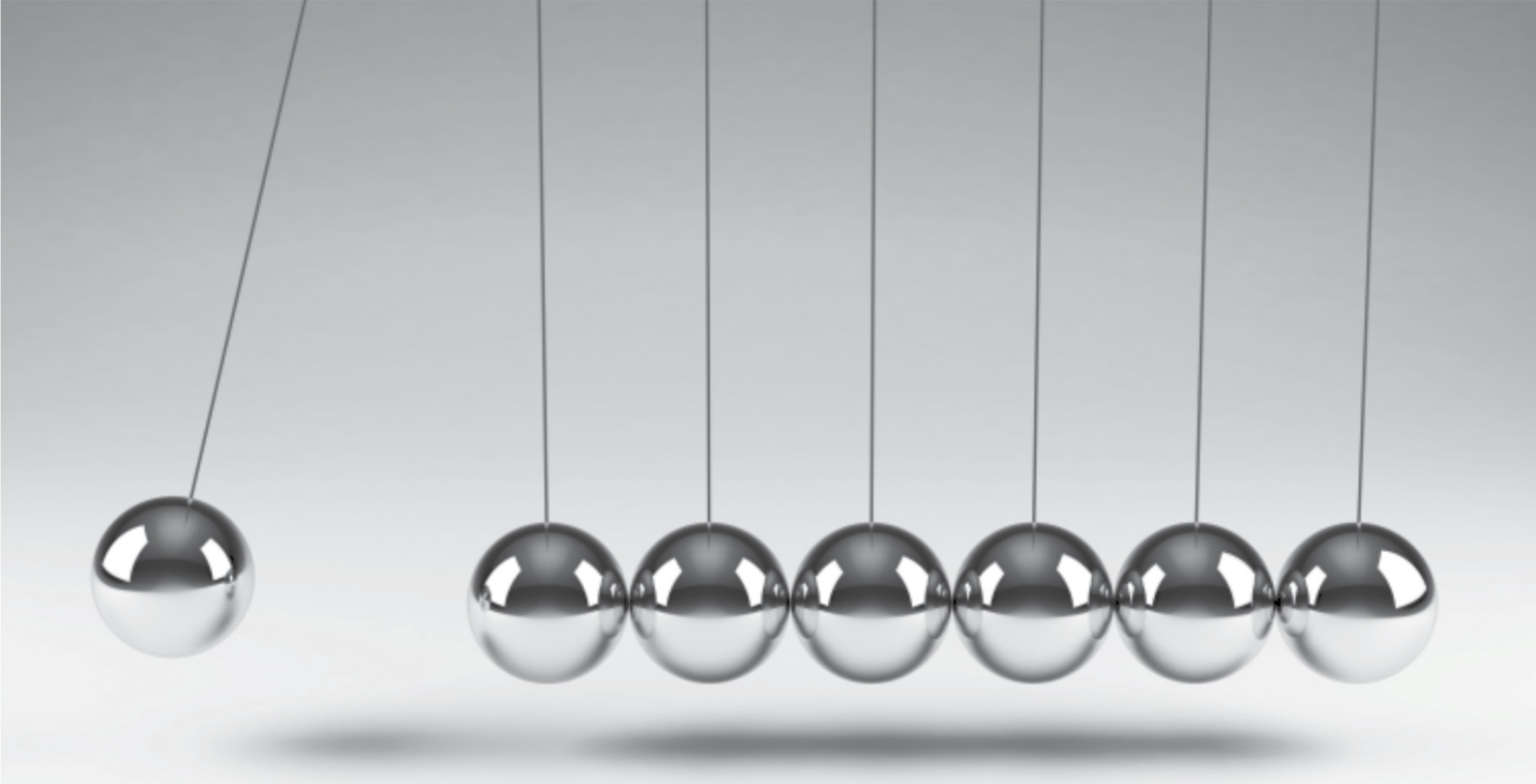


RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

Rede de Tecnologia & Inovação do Rio de Janeiro

REDE DE TECNOLOGIA & INOVAÇÃO

RIO DE JANEIRO

Sumário

Mensagem do Presidente 3

Performance por Negócio 4

SEBRAEtec 2012 5

Clínicas Tecnológicas 7

Projeto Núcleo de Ofertas de Serviços Tecnológicos - Nost 9

Projeto Método de Desenvolvimento do Capital Inovativo em Territórios 16

Projeto Sibratec – Rede RJ 19

Destaques das Redes Temáticas em 2012 25

- Repict 25
- ReINC 27
- Rio Metrologia 33
- Rede de Análises 34

Galeria de Serviços 38

Serviço Brasileiro de Resposta Técnica – SBRT 47

APÊNDICE 1 56

Associadas à Redetec: 56

Conselho Diretor 59

Conselho Fiscal 61

Diretoria Executiva 62

Equipe Técnica 62

Balanço Financeiro 65

Mensagem do Presidente

Neste Relatório de Atividades estão resumidamente os Projetos e Programas realizados pela Rede de Tecnologia ao longo de 2012. A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro reúne 53 das principais universidades, centros de pesquisa e instituições de fomento do estado do Rio de Janeiro (Apêndice 1), oferecendo suporte à inovação para instituições, universidades e empresas e governo.

Canal aberto de diálogo entre as instituições de ensino, pesquisa e fomento e as empresas, a Redetec conta com todos os instrumentos necessários para estabelecer uma comunicação rápida e transparente com os seus diferentes públicos.

Atua junto aos órgãos governamentais na proposição de políticas públicas. Em 10 de dezembro passado, o Presidente da Redetec convidou o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, para presidir a solenidade do 80º Aniversário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e sua Atualidade na Política Educacional no Brasil na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, no âmbito do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado. Na ocasião, foi entregue ao Ministro uma Carta Compromisso do Rio de Janeiro.

A Rede de Tecnologia tem presença no Conselho Deliberativo da Riosoft - Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de Produtos de Software do Rio de Janeiro Conselho de Tecnologia da Firjan, no Comitê da Câmara de Arranjos Produtivos Locais do Rio de Janeiro, no Conselho Deliberativo do Sebrae/RJ, no Consórcio de Seleção da Incubadora de Empresas da PUC-RIO. Participa, ainda, no Conselho das Micro e Pequenas Empresas (Mpes), Associação Comercial do Rio de Janeiro (Acrj) e no Conselho de Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Pensamos grande e projetamos hoje um futuro mais próspero e sustentável. Estivemos presentes na Rio + 20 com o Seminário Educação e Inovação nas Sociedades Sustentáveis no Planetário da Gávea.

Também estivemos à frente da organização da Conferência Internacional sobre o uso Estratégico da Propriedade Intelectual na Indústria de Esportes, no Rio Othon Palace Hotel.

Performance por Negócio

Empresas – Apoio Tecnológico é o setor da Rede de Tecnologia voltado ao atendimento às empresas, sensibilizando e estimulando os empresários a utilizar cada vez mais a tecnologia como instrumento estratégico de desenvolvimento, rumo à inovação e à qualidade.

O setor atende a demandas pontuais de empresas, orientando-as e ofertando soluções tecnológicas, de modo a provocar mudanças significativas em suas estruturas, tornando-as mais competitivas e inovadoras. Atua na sensibilização e divulgação de produtos e projetos da REDETEC e parceiros, assim como na implementação de projetos de consultoria tecnológica para as empresas, utilizando a competência instalada nas instituições associadas à REDETEC ou através de consultores do mercado.

Nosso principal parceiro é o SEBRAE/RJ com o qual desenvolvemos e operacionalizamos programas e projetos voltados para as MPEs, com foco em produtos que visam o mercado interno e processos. Também operacionalizamos o Projeto SIBRATEC – Rede RJ, um projeto do MCT / FINEP com a coordenação do INT e parceria da FAPERJ e do SEBRAE/RJ, projeto voltado para as micro, pequenas e médias empresas, com foco em produtos para o mercado externo. Com o SEBRAE/RJ, desenvolvemos, ainda, projetos especiais que oferecem suporte às suas diversas ações junto as empresas do estado do Rio de Janeiro.

No ano de 2012, trabalhamos os projetos abaixo e que serão detalhados a seguir:

- SEBRAEtec 2012;
- Projeto Núcleo de Ofertas de Serviços Tecnológicos – NOST;
- Método de Desenvolvimento do Capital Inovativo em Territórios;
- SIBRATEC - Rede de Extensão Tecnológica do estado do Rio de Janeiro.

SEBRAEtec 2012

O Programa SEBRAEtec é uma ferramenta do SEBRAE que permite às empresas o acesso a conhecimentos tecnológicos, proporcionando a melhoria de seus processos e produtos e/ou à introdução de inovação no seu negócio, visando ao aumento da competitividade da empresa no mercado.

Voltado para as micro e pequenas empresas de qualquer setor econômico, assim como para produtores rurais, o programa oferece subsídio de até 80% nos serviços de consultoria tecnológica. Cada empresa pode ter até dois atendimentos no ano e recebe o subsídio máximo de R$10.000,00 (dez mil reais) em seus atendimentos no ano.

No Rio de Janeiro, em razão da parceria do SEBRAE/RJ com a REDETEC, o Programa SEBRAEtec apresenta uma configuração diferente daquela dos outros estados da federação. No Rio de Janeiro, o SEBRAE/RJ é responsável pelo coordenação do Programa e por todas as ações ligadas aos clientes/empresas: sensibilização; captação das demandas, através da identificação das necessidades e deficiências das empresas nos aspectos relacionados à tecnologia; monitoramento das consultorias e aplicação de pesquisa de satisfação ao final do atendimento.

A REDETEC, por sua natureza associativa, é a instituição responsável pela oferta de prestadores de serviços tecnológicos (PSTs), profissionais experientes, disponíveis em suas instituições de ensino e pesquisa associadas e nas empresas de mercado cadastradas em seu banco de consultores. A REDETEC cuida da orientação quanto à escolha/indicação do PST, considerando sua expertise e sua adequação a cada consultoria tecnológica; da organização, da operacionalização e acompanhamento das consultorias; e do acompanhamento e gerenciamento dos recursos do Programa SEBRAEtec no Rio de Janeiro.

Dentre soluções tecnológicas oferecidas pelo Programa SEBRAEtec, as empresas podem se beneficiar com ações voltadas para o aumento da produtividade, redução de custos de produção, melhoria de processos, melhoria de qualidade, dentro das seguintes temáticas: Design, Produtividade, Propriedade Intelectual, Qualidade-Metrologia, Qualidade-PAS, Sustentabilidade-Eficiência Energética, Sustentabilidade-Meio Ambiente e Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC. Estas temáticas são desenvolvidas em consultorias individuais e coletivas, assim como em Clínicas Tecnológicas com diferentes temas.

Para o cumprimento de suas atividades no Programa SEBRAEtec, conforme acima descrito, a Rede de Tecnologia desenvolve as seguintes atividades:

- recebimento, análise, encaminhamento e monitoramento das demandas;
- identificação de consultores;
- organização e operacionalização das ações de consultoria;
- acompanhamento do fluxo operacional;
- elaboração de relatórios mensais de acompanhamento do projeto;
- gerenciamento dos recursos do projeto;
- gerenciamento dos pagamentos dos diversos serviços de consultoria;

- preparação de prestação de contas;
- preparação de relatórios.

Neste ano de 2012, nossa meta para o SEBRAEtec foi de 1.973 atendimentos, entre consultorias e participações de empresas em Clínicas Tecnológicas. Ultrapassamos esta meta e realizamos um total de 2.067 atendimentos para micro e pequenas empresas, além de produtores rurais.

Foram realizadas 1051 consultorias sendo: 579 consultorias coletivas e 472 consultorias individuais. Nos quadros a seguir, o detalhamento dessas consultorias por Escritório Regional do SEBRAE/RJ em todo o estado (quadro 1) e por temática de soluções (quadro 2)

Quadro 1

Consultorias realizadas por ER (Escritório Regional)

Baixada Fluminense	32
Baixada Litorânea	70
Centro-Sul	50
Leste-Fluminense	56
Médio Paraíba	209
Noroeste	152
Norte	80
Rio de Janeiro	199
Serrana 1	128
Serrana 2	75

Quadro 2

Consultorias realizadas por temática

Design	254
Produtividade	457
Propriedade Intelectual - PI	133
Qualidade-Metrologia	26
Qualidade - PAS	41
Sustentabilidade - Eficiência Energética	30
Sustentabilidade - Meio Ambiente	100
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC	10

Clínicas Tecnológicas

A Clínica Tecnológica é uma ação que permite a grupo de empresários o acesso a informação específica e qualificada, sobre um ou mais temas em um único encontro com especialistas. Nesta ocasião, os empresários interagem diretamente com os consultores, ampliando seu conhecimento sobre os temas e discutindo questões particulares de suas empresas. É um importante instrumento de sensibilização, objetivando consultorias tecnológicas.

Foram realizadas 84 Clínicas Tecnológicas, com 44 temas sobre qualidade, produtividade, alimentos e bebidas, TI, moda, design de moda e design/layout, em um total de 1016 empresas atendidas.

Abaixo os temas abordados nas Clínicas Tecnológicas realizadas durante o ano, em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro:

- Planejamento e Controle de Produção;
- Gestão de Processos em Oficinas Mecânicas;
- Processo Produtivo em Oficinas Mecânicas;
- NR-12 para Micro e Pequenas Empresas;
- NR-12: Impactos à MPE acerca da integridade física dos colaboradores;
- Alimentos Seguros: Boas Práticas na Manipulação de Alimentos;
- Aromas e Temperos;
- Assim se faz cerveja artesanal;
- Boas Práticas de Higiene e manipulação;
- Boas Práticas de Alimentação fora do Lar;
- Boas Práticas na Fabricação de Alimentos;
- Boas Práticas Qualidade dos Alimentos;
- Técnicas de cortes de carnes, frutas, legumes e verduras;
- Food Design: a arte de fidelizar o seu cliente;
- Food Service;
- Gastronomia com carne de cordeiro;
- Gastronomia com carne de tilápia;
- Imersão no universo gastronômico;
- Molhos e Caldos;
- Planejamento e organização de cardápio;
- Assim se faz cerveja artesanal;
- Drinks com Cachaça;
- Preparando coquetéis e long drinks;
- Harmonização e degustção de vinhos;
- Ações de Gestão Ambiental para MPEs;
- Certificação Ambiental como valor diferencial de mercado;
- Eficiência Energética;
- Gerenciamento de resíduos sólidos;
- Oportunidades de Negócios no Contexto da Economia Verde;
- Redução de Custo e Ganho de Competitividade Resíduos nas MPEs;
- Sustentabilidade como fator de Competitividade;
- TI Verde e a Destinação dos Resíduos Eletrônicos: ganhos econômicos e ambientais;
- Melhoria contínua da qualidade do gerenciamento dos serviços de TI - Norma 29.110;

- Melhoria contínua da qualidade do gerenciamento dos serviços de TI - Norma 20.000;
- Metodologia e Casos de Testes de Software;
- Framework SCRUM;
- Produtividade ao Produtor de Leite - Balde Cheio;
- Acabamento e Modelagem no Corpo;
- Consultoria de criação e modelagem;
- Pesquisa de Moda: análise dos elementos de Design;
- Viabilização financeira de uma coleção de roupas - a importância do EVTE;
- Visual Merchandising em Varejo de Moda;
- Lay-out e Fachadas: decoração para bares, restaurantes e buffets;
- Vitrines e Fachadas.

Projeto Núcleo de Ofertas de Serviços Tecnológicos - Nost

O projeto “Núcleo de Ofertas de Serviços Tecnológicos – NOST” foi desenvolvido para dar suporte de conteúdo à implementação de programas e projetos de consultoria tecnológica do SEBRAE/RJ, voltados para MPEs.

Pretendeu-se, com o desenvolvimento desse projeto, que a adoção de soluções tecnológicas por parte das empresas fosse estimulada pela disseminação de informação tecnológica e por ações operacionais do SEBRAE/RJ e de seus parceiros locais e regionais, destinadas a promover a inserção do componente tecnológico mais adequado ao desenvolvimento econômico das empresas, ao sucesso de seu negócio e às características do setor ao qual pertencem.

Essas ações contemplaram a promoção e divulgação do conhecimento gerado nas ICTs para apoio a essas empresas, o incentivo ao uso de instrumentos de apoio à inovação, o acompanhamento da qualidade e efetividade dos serviços e, finalmente, a realização de ações de divulgação e sensibilização.

As Ações do Projeto

Articulação da Oferta de Serviços Tecnológicos

Para melhor cumprimento dessa ação, a REDETEC desenvolveu uma série de metodologias e atividades, visando à melhoria na atuação do SEBRAEtec, do ponto de vista do atendimento às empresas que buscam soluções tecnológicas. Uma das estratégias escolhidas foi a melhor adequação da sua estrutura de operacionalização, através da sensibilização, tanto junto às MPEs (cliente externo) como também ao próprio SEBRAE/RJ (cliente interno), e através da operação do programa SEBRAETEC dentro da instituição.

Para isso foram utilizados alguns modelos de difusão da informação:

- Identificação de Eventos para promoção dos projetos;
- Participação em Feiras e Eventos - ações direcionadas ou para divulgação do projeto;
- Organização de eventos com foco tecnológico para MPEs;
- Encontros e Workshops;
- Reuniões com instituições parceiras, representações regionais;
- Participação em governanças e outros fóruns (Câmara de APL’s do estado do RJ).

A REDETEC, ao longo do período de vigência do projeto NOST, participou de vários eventos com o objetivo de divulgar o SEBRAETEC 2012, bem como para identificar novos PSTs (potenciais consultores para o cadastro do programa e instituições de ensino e pesquisa), com expertises que atendessem às demandas das MPEs, oriundas dos escritórios regionais do Sebrae.

Evento	Data
Workshop IG e Marcas Coletivas	31 de maio
Conferência Rio+20	13 a 22 de junho
Merconoroeste 2012	27 a 30 de junho
Centro Sul Negócios	18 a 21 de julho
FEIMMEP 2012	15 de agosto
Seminário Internacional PI & Esportes	12 e 13 de setembro
Encontro de APLs Rio de Janeiro	12 de novembro

Para a consecução das ações de divulgação, foram realizadas reuniões com os técnicos de todos os 10 escritórios regionais do SEBRAE/RJ. Esses encontros objetivaram esclarecimentos sobre o Programa SEBRAETEC 2012, planejamento de atividades para sensibilização de novos consultores para atendimento às demandas das MPEs (detalhamento sobre o edital de credenciamento e fluxo dos atendimentos), bem como discussões sobre as perspectivas e processos futuros do SEBRAETEC para o ano de 2013.

Escritório Regional - Cidade	Data
Médio Paraíba – Volta Redonda	16/08/2012
Capital – Rio de Janeiro	27/08/2012
Serrana 2 – Nova Friburgo	21/09/2012
Baixada Litorânea – Cabo Frio	24/09/2012
Leste Fluminense – Niterói	11/10/2012
Noroeste - Itaperuna	19/12/2012
Norte - Campos	20/12/2012
Centro Sul – Três Rios	20/12/2012
Serrana 1 – Petrópolis	20/12/2012
Baixada Fluminense – Nova Iguaçu	30/01/2013

AGEMOT – Agente de Mobilização Tecnológica

Os Agentes de Mobilização Tecnológica foram selecionados para atuarem em determinadas regionais em um setor específico, com a atribuição de mapear o ambiente local, levantar as necessidades e competências nas regiões, identificar os parceiros, analisar as especificidades e dificuldades e propor novas ações e/ou a continuidade dos projetos em andamento, com o objetivo de construir de um ambiente mais propício ao desenvolvimento das MPEs, dos setores e das regiões trabalhadas.

Para esta etapa foi necessária a seleção de profissionais, em algumas regiões do estado do RJ, que foram devidamente capacitados para negociar e catalisar os processos de conhecimento técnico e científico, a partir da compreensão dos interesses estratégicos para as MPEs, para o desenvolvimento socioeconômico do estado do RJ e para uma melhor interação com os ERs do SEBRAE/RJ, ICTs e Governanças Locais, no âmbito do sistema de inovação e difusão tecnológica e da política de C&T, com intuito de estabelecer agendas de atividades tecnológicas.

Sobre as regiões trabalhadas pelos AGEMOTs, após algumas reuniões realizadas entre REDETEC e SEBRAE/RJ, foram definidas a região do Médio Paraíba, Baixada Litorânea, Rio de Janeiro e

Serrana 1 e 2. Seguindo a questão da transversalidade de todo o projeto pelos setores escolhidos, o setor metal mecânico foi trabalhado pelo AGEMOT na região do Médio Paraíba, o setor de turismo foi trabalhado na Baixada Litorânea e Serrana 2, sendo o setor naval trabalhado no Rio de Janeiro/Niterói. Para a região Serrana 1, o trabalho do AGEMOT foi desenvolvido baseado nos conteúdos mínimos (PGP e PCP), também uma das ações do Projeto NOST, principalmente para o setor de confecção, muito presente em Nova Friburgo.

Em 30 de novembro de 2012, aconteceu o encontro da consultora Regina Mouffron, responsável pelo desenvolvimento da metodologia de atuação dos AGEMOTs, com os profissionais selecionados para atuarem como agentes. Durante o evento foi explicado todo o trabalho aos consultores, que aproveitaram a oportunidade para esclarecimento de suas dúvidas quanto as responsabilidades envolvidas, a saber:

- Criar agenda com o SEBRAE/ ER Local (gerencia e técnico responsável pelo setor) para primeiras informações sobre as principais ICTS, entidades e empresas existentes e contatos dos dirigentes;
- Criar agenda com os ICTs Indicados pelos ERs e mapeados na web para levantamento de dados;
- Criar agenda com o poder público local para levantamento de dados;
- Criar agenda com empresas de médio ou grande porte para levantamento de dados;
- Criar agenda com MPEs de diferentes atividades dentro do setor priorizado para levantamento de dados;
- Realizar o levantamento dos projetos existentes e em execução e dos projetos estratégicos para o desenvolvimento de C&T nas MPEs, construindo a interface da governança e parceiros locais para fomento da inovação;
- Mapear e apresentar produtos e serviços de base tecnológica existentes, relacionados à temática da inovação visando suprir as carências mapeadas;
- Mapear e apresentar Editais, Chamadas Públicas e afins que fizerem parte do universo das empresas envolvidas;
- Apresentar produtos que fazem parte da grade do SEBRAE/RJ e que tragam soluções tecnológicas para a MPE;
- Apresentar proposta de evento para integração do setor;
- Trabalhar em consonância com o ER – SEBRAE/RJ;
- Apresentar relatórios semanais a REDETEC para adequação de rumos da metodologia proposta, sendo os setores trabalhados como parte de projeto piloto.

- Realizar a apresentação do trabalho realizado dentro do Workshop Projetado, outra ação do Projeto NOST, a ser realizado na região em que estarão atuando como:

Workshop	AGEMOT	Data	Local
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas do Setor de Turismo	Flavio Gueiros	25/01/2013	Petrópolis
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas	Paulo Mangia	29/01/2013	Nova Friburgo
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas dos Setores Metalmecânico e Automotivo	Adilson Gustavo	29/01/2013	Volta Redonda
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas do Setor de Turismo	Altair de Souza	29/01/2013	Búzios
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas do Setor Naval com ênfase em Petróleo e Gás	Robson Sheeny	30/01/2013	SEBRAE/RJ

Elaboração de Conteúdos Mínimos

A partir da experiência da REDETEC e do SEBRAE/RJ, no que diz respeito ao atendimento tecnológico às empresas, foi detectada a necessidade de ofertar aos agentes de prospecção de demandas por serviços tecnológicos um material básico capaz de apoiar seu trabalho de diagnóstico do estágio atual das empresas, suas necessidades de apoio para melhor adequação de produtos e processos, ou mesmo de desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Por esse motivo, essa ação do projeto é totalmente voltada para a elaboração de metodologias que melhor identifiquem essas necessidades das empresas, na etapa de prospecção e diagnóstico das demandas por soluções tecnológicas.

Durante reunião realizada entre SEBRAE/RJ e REDETEC, foram definidas as áreas para desenvolvimento dos conteúdos mínimos, que são áreas mais sensíveis, seja pela complexidade de diagnóstico ou por terem maior demanda ao programa SEBRAETEC, como é o caso de Planejamento e Controle da Produção (PCP), Planejamento da Gestão por Processo (PGP) e Meio Ambiente (Sustentabilidade).

Como resultados desse trabalho foram desenvolvidos os conteúdos mínimos a seguir, apresentados durante os workshops projetados e, em seguida, validados através de aplicação em nove empresas.

Conteúdo Mínimo	Consultor	Empresas Piloto
Meio Ambiente	José Augusto A. K. Pinto de Abreu	Pousada Recanto das Araras Oficina Oest Car Girassol Apoio Marítimo
PCP	Ramon Narcizo	Capmetal Indústria e Comércio Fumajet Indústria e Comércio de Equipamentos Juca Fubá Industria e Comércio de Alimentos
PGP	Marcos Chaves	Tekron Engenharia e Construções Opportunities Comercial Importação e Exportação Apta Consultoria em Engenharia

Relacionamento com os Ofertantes de Serviços Tecnológicos

Realização de workshops projetados

A operacionalização dos produtos tecnológicos do SEBRAE/RJ se dá, primeiramente, através da indicação de consultores por sua expertise na área de conhecimento da demanda, mas também pela localização desses especialistas pertencentes a instituições de P&D conveniadas e parceiras do SEBRAE/RJ e da REDETEC. Portanto, torna-se fundamental aumentar o numero de instituições e unidades de serviços e empresas do mercado, para facilitar a atuação em todos os setores, contando com um amplo cadastro de consultores.

Como estratégia para captação desses profissionais, foram realizados nove workshops para melhor detalhamento do produto SEBRAEtec, aumento do nível de informação dos setores (através da apresentação de ações realizadas pelo Projeto NOST, como conteúdos mínimos e o trabalho elaborado pelos AGEMOTs), perfil de empresas e necessidades recorrentes que serão trabalhadas pelas ICTs e empresas de consultoria do cadastro de ofertantes de serviços tecnológicos.

Workshop	Data	Local
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas do Setor de Turismo	25/01/2013	Petrópolis
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas - PGP	28/01/2013	SEBRAE/RJ
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas - PCP	28/01/2013	SEBRAE/RJ
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas – Meio Ambiente	28/01/2013	SEBRAE/RJ
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas - Design	28/01/2013	SEBRAE/RJ
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas	29/01/2013	Nova Friburgo
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas dos Setores Metalmecânico e Automotivo	29/01/2013	Volta Redonda
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas do Setor de Turismo	29/01/2013	Buzios
Oportunidades de Apoio aos Esforços de Inovação das Empresas do Setor Naval com ênfase em Petróleo e Gás	30/01/2013	SEBRAE/RJ

Acordos de cooperação com instituições associadas passiveis de consultoria

Com relação às suas instituições associadas, embora façam parte da própria constituição da REDETEC e, portanto, parte integrante e natural do Cadastro de Consultores, a operacionalização se processa a partir de um instrumento jurídico – Acordo de Cooperação Técnica – para prestação dos serviços de consultoria de seus membros. Neste sentido, articulamos junto às associadas a assinatura deste instrumento jurídico, com o objetivo de fornecer consultoria e informação tecnológica às micro e pequenas empresas do estado do Rio de Janeiro.

Atualmente a REDETEC possui 53 instituições associadas, sendo que 41 dessas instituições podem prestar serviço de consultoria através do Programa SEBRAETEC. Vale ressaltar que a REDETEC enviou o acordo, bem como os aditivos (quando foi o caso), para todas as 41 instituições passíveis de participação no Programa Sebraetec, sendo que 21 nos retornaram os documentos devidamente assinados e as 20 restantes estão com seus documentos sendo analisados pelas áreas jurídicas para posterior autorização.

Aumento do cadastro de consultores de PJ

Através da realização de editais de credenciamento de empresas, a REDETEC habilitou, apenas no ano de 2012, 97 empresas para inclusão em seu cadastro, de acordo com os requisitos de Edital de Credenciamento.

O número de empresas, antes da realização dos dois editais de credenciamento do ano 2012, totalizava 146. A REDETEC credenciou, até o final do mês de fevereiro de 2012, 97 empresas que correspondem um aumento de 67%.

Indicadores de Desempenho

Esse item do projeto diz respeito ao desenvolvimento de indicadores de desempenho para o sistema de demandas utilizado pelo Programa SEBRAETEC. Foram elaborados indicadores de desempenho (qualitativos e quantitativos) para todos os atendimentos realizados através do programa SEBRAETEC. Inicialmente, pensou-se numa lista de indicadores, que consta inclusive no Plano de Trabalho do projeto, mas, de acordo com os principais problemas observados durante todo o fluxo de atendimento das demandas, que vai desde o atendimento

ao cliente no escritório regional, passando pelo encaminhamento da demanda ao consultor (PST), até a finalização do atendimento. O consultor contratado para desenvolver esses indicadores, em consonância com a REDETEC e o SEBRAE/RJ, apresentou sugestões de novos indicadores que se adequam de forma perfeita a realidade do programa.

Metodologia de Atuação Local

Com o entendimento dos gargalos e sua solução via o SEBRAETEC, as empresas poderão melhor se posicionar no mercado, inserindo-se de maneira mais eficaz na cadeia produtiva do seu setor, em função de sua maturidade e capacidade de absorção de tecnologia. Pretende-se, com os dados

levantados, uma posterior interação universidade x empresa, visando resolver os problemas das empresas inseridas no referido setor onde os gargalos são apresentados.

Essa etapa do projeto NOST tem o objetivo de estruturar e consolidar um método de identificação dos gargalos tecnológicos de um determinado local, com vistas ao seu desenvolvimento. Para isso, foram contratados consultores que possuem expertise no assunto, de acordo com os setores escolhidos como prioritários ao projeto, que são naval, metal mecânico e turismo.

Projeto Método de Desenvolvimento do Capital Inovativo em Territórios

O Projeto “Método de Desenvolvimento do Capital Inovativo” possui origem na estratégia do SEBRAE/RJ de promoção do empreendedorismo e aumento da competitividade da pequena empresa a partir da abordagem territorial. Tal estratégia utiliza-se da metodologia de desenvolvimento socioeconômico territorial, que consiste no fortalecimento de cinco “capitais” (produtivo, estrutural, inovativo, empreendedor, social e ambiental), que devem ser tratados de forma sistêmica e complementar.

Diante da necessidade de encontrar uma formatação metodológica para o Capital Inovativo, único capital ainda não estruturado da metodologia, o SEBRAE/RJ, reconhecendo a parceria de quase vinte anos e a competência da Rede de Tecnologia & Inovação do Rio de Janeiro, aprovou em março de 2010 o Projeto “Metodologia de Desenvolvimento do Capital Inovativo em Territórios”

O objetivo geral do projeto consiste no desenvolvimento de um método de atuação para o Capital Inovativo nos territórios trabalhados pelo SEBRAE/RJ, através da estruturação e desenvolvimento de um novo método de abordagem às MPEs e empreendedores do estado do Rio de Janeiro, considerando o ambiente favorável à inovação, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e inovação como fatores de diferenciação e de competitividade.

Para estruturar o método de fortalecimento do Capital Inovativo nos territórios trabalhados pelo SEBRAE/RJ, promovendo o desenvolvimento tecnológico e o estímulo à inovação, é necessário considerar duas abordagens distintas nos territórios: a primeira da ação vinculada à presença de empresa âncora como dinamizadora da economia local e outra, da ação vinculada à participação de grupos de pequenas empresas de cadeias produtivas distintas ligadas a um mesmo setor. Portanto, foi acordado que dois territórios com tais características seriam escolhidos para participação no projeto e validação do método.

Inicialmente, foi realizado um workshop interno para consolidação do método, cujo objeto foi a discussão da proposta original e o alinhamento da metodologia a ser adotada, a importância da atração de atores locais para apoiar o trabalho e a confirmação da Zona Oeste como ambiente de estudo para o modelo de Capital Inovativo em territórios dinamizados por empresas âncoras e a Região Norte Fluminense como local de estudo para o modelo de Capital Inovativo em territórios dinamizados por grupo de empresas.

Em seguida, foram realizados workshops paralelos de interação, mapeamento de gargalos dos setores e levantamento de demandas tecnológicas para a Zona Oeste e para o Norte Fluminense por equipes diferentes.

A Região da Zona Oeste foi estudada pelo Instituto de Economia da UFRJ e pela equipe da UEZO que apresentaram como principais gargalos encontrados na região: o desconhecimento e a dificuldade dos empresários em inovar; baixo desenvolvimento de novos produtos; inexistência de

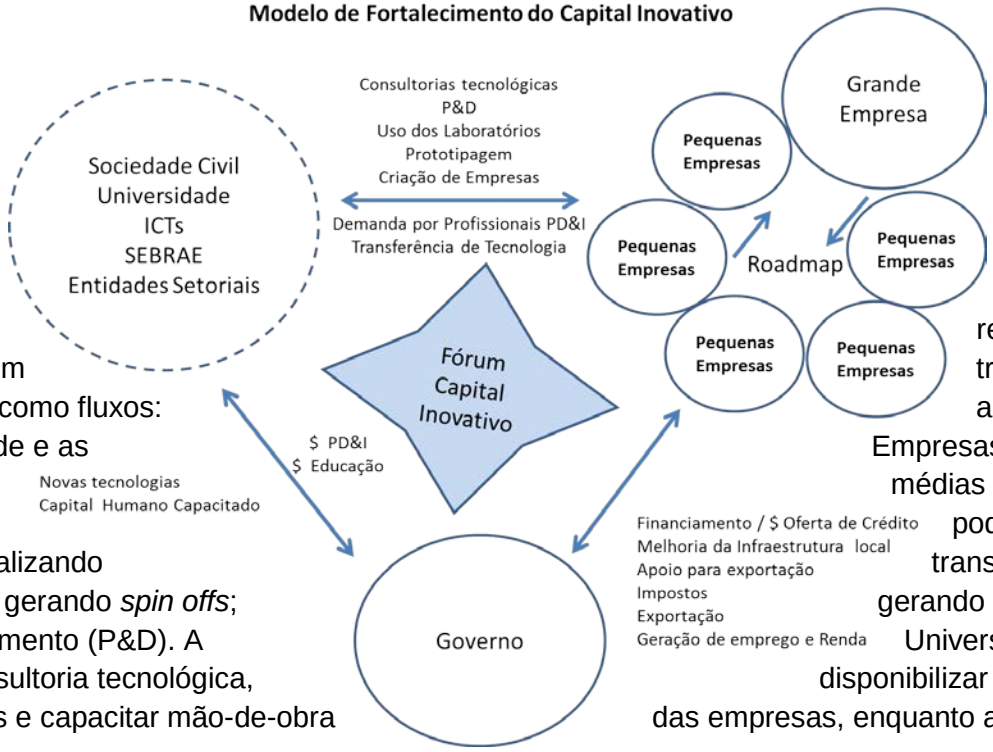
sistemas de gestão da produção padronizados e de gestão da qualidade e certificação; a existência de planos de marketing informais e sem efetividade em vendas, entre outros.

A Região Norte Fluminense foi estudada pela UENF e apresentou como principais barreiras para inovação levantadas: a necessidade de uma análise mais profunda sobre a cadeira produtiva da operação portuária apontando as oportunidades de negócio que serão demandadas pelo Complexo Portuário de Açú; o desconhecimento por parte dos atores envolvidos da cadeia produtiva onde estão inseridos; a existência de obstáculos nas ICTs para inovar; a necessidade de conexão entre as demandas do mercado por perfis profissionais e os programas de capacitação e formação das ICTs; a necessidade de maior integração entre as empresas do setor; entre outros.

Finalizados os estudos na Zona Oeste e na Região Norte Fluminense, percebe-se que muitos dos gargalos apresentados estão vinculados a outros capitais que não o Inovativo, portanto as características sistêmica e colaborativa da metodologia dos “cinco capitais” podem ser comprovadas, pois o não desenvolvimento de capitais como o humano, o produtivo e o estrutural impedem que as regiões possam inovar, ou mesmo pensar em inovar.

As análises dos cenários nas duas regiões e o mapeamento dos gargalos dos setores serviram de base para a modelagem e apresentação de duas propostas de métodos para o fortalecimento do Capital Inovativo. Os atores, as variáveis e os fluxos e trocas determinados como fundamentais entre esses atores nos levam a crer que é possível determinar um modelo único onde as especificidades podem ser tratadas de acordo com as características e o grau de maturidade da região onde será aplicado o método.

Modelo de Fortalecimento do Capital Inovativo



O Modelo de Capital Inovativo, conforme proposto na figura acima, prioriza que todos os atores interajam entre si e o que podem reconheçam Sugere-se como fluxos: trocar. Universidade e as a grandes, Empresas sejam pequenas, médias ou interagir realizando podem tecnologia, gerando *spin offs*; transferência de Desenvolvimento (P&D). A gerando Pesquisa e ofertar consultoria tecnológica, Universidade pode laboratórios e capacitar mão-de-obra disponibilizar seus das empresas, enquanto as empresas

podem absorvem mão de obra formada da universidade, demandar desenvolvimento de produtos e protótipos da universidade.

Tais ofertas das Universidades e ICTs eram dificultadas pelas estruturas internas e pela legislação que impunha uma série de impeditivos para que pesquisadores das universidades (principalmente públicas) atuassem em parceria com empresas. Porém, com a promulgação da Lei da Inovação (Lei no. 10.973/2004) que define regras e permite mecanismos de interação, muitas Universidades e ICTs estão criando suas Agências de Inovação focadas na interação com o mercado e na transferência do conhecimento e das pesquisas da Universidade para as empresas em forma de inovação, bem como na interação com as agências de fomento na captação de recursos para desenvolvimento de tecnologias e inovações.

A Universidade capacita mão de obra e gera novas tecnologias e apoia o processo de inovação do país para o governo, e esse financia a educação e parte das pesquisas. O governo cria ambiente econômico e politico social propício para o desenvolvimento das empresas grandes e pequenas, por meio de políticas públicas, como: financiamento/oferta de crédito, melhora a infraestrutura local, apoio para a exportação, enquanto as empresas geram emprego e renda e pagam seus impostos, movimentam a economia local e nacional.

Para a dinamização dessas complexas relações é, portanto, proposta a criação de um Fórum envolvendo os principais atores do setor na região, onde são utilizadas metodologias de atuação em rede e modelos de governança que possam garantir os objetivos e fluxos traçados.

Outra questão importante é que cada região possui suas especificidades e, portanto, o modelo permite a adaptação levando em conta a realidade local, inexistindo algumas trocas e se estabelecendo outras entre os atores, desde que estejam focadas no desenvolvimento do capital inovativo e na região onde estão inseridas.

No sentido de identificar as demandas e organizar o setor e as cadeias nele envolvidas, sugere-se a realização de Análises Setoriais e a utilização da ferramenta de *Roadmapping*.

Considerando as teorias, metodologias e ferramentas sugeridas, entende-se que o Modelo de fortalecimento do Capital Inovativo proposto é passível de replicação em diversos setores e regiões.

Projeto Sibratec – Rede RJ

O que é o SIBRATEC?

O Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC), parte integrante do Plano de Ação da Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, tem como objetivo apoiar o desenvolvimento tecnológico da empresa brasileira, por meio da promoção de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de processos e produtos; de serviços tecnológicos; e de extensão e assistência tecnológica. Voltado a prover soluções tecnológicas para micro, pequenas e médias empresas por meio da ação de extensão tecnológica, o sistema deve priorizar as políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior. Conforme estabelecido em sua regulamentação, as entidades integrantes devem se organizar em redes, sendo que as estaduais/regionais devem observar as especificidades produtivas locais e as políticas estaduais/regionais de desenvolvimento. Estas Redes estão formatadas como Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica.

As Redes "SIBRATEC - Extensão Tecnológica" atuam na esfera nacional, focando na promoção da melhoria da competitividade de micro, pequenas e médias empresas, no estímulo a cultura empresarial para a inovação, proporcionando condições para o aumento da taxa de inovação das empresas brasileiras, por intermédio de atendimento tecnológico especializado ao processo de inovação. Contribuem também para o aumento do valor agregado do faturamento das empresas, para sua produtividade e competitividade nos mercados interno e externo. Além disso, fornecem soluções para gargalos existentes na gestão tecnológica, como apoio às atividades de desenvolvimento na gestão da produção, produto e/ou processo.

A Rede de Extensão Tecnológica do Rio de Janeiro (SIBRATEC – Rede RJ)

Surgiu a partir da aprovação em Edital da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Sua criação foi fundamentada nas premissas contidas na criação do próprio sistema. Isso significa que esta Rede reúne entidades especializadas na extensão e assistência tecnológica, com forte atuação regional, como é o caso do SEBRAE/RJ e da FAPERJ, tendo o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) como Executor e Rede de Tecnologia & Inovação do Rio de Janeiro REDETEC, como Proponente.

O prazo de vigência do Projeto SIBRATEC venceu em 10 de agosto de 2012, sendo que foi prorrogado, em maio de 2012, por mais 24 meses. Isso se deu em virtude da solicitação, da coordenação à FINEP, de um prazo maior para execução do projeto, uma vez que ocorreu atraso na liberação da segunda parcelo de recursos, o que impossibilitou a realização de algumas atividades previstas para o bom andamento do projeto.

No ano de 2012 não ocorreu nenhuma contratação de consultoria, seja de adequação de produto ou no caso de Unidade Móvel. Isso se deu em virtude de algumas dificuldades que o projeto enfrenta ao longo de sua execução. A primeira delas diz respeito à captação de empresas, uma

vez que o estado do Rio de Janeiro não apresenta um número significativo de empresas com características (maturidade, escala de produção), e interesse em exportação. Outra dificuldade encontrada é a contratação de prestadores de serviço, são necessárias três propostas que, por sua vez, são de dificultosa elaboração pelos consultores, já que os possíveis clientes são desconhecidos por eles, somente informações sobre objeto da consultoria, localização e porte do cliente são sabidas.

Vale ressaltar que o projeto apresenta vantagens importantes para as empresas. A consultoria a ser realizada pode chegar até o valor de R$ 21.142,85, sendo que atende, não só micro e pequenas empresas, as médias também estão aptas a esse procedimento. Com relação ao UMO, o INT desativou a unidade móvel de plástico, só trabalhando no momento com alimentos através do SENAI Alimentos, que tem tido excelente procura e chega a um valor de consultoria de até R$ 1.570,00.

A Rede de Tecnologia vem trabalhando para atingir todos objetivos e cumprir metas do projeto. Dessa forma, foi dado andamento a processos que estavam em curso, bem como foram efetivadas algumas finalizações.

O atendimento às empresas

Pelo SIBRATEC – Rede RJ, o atendimento às empresas é realizado através de consultorias tecnológicas, que funcionam de acordo com a natureza da demanda e o objetivo final de cada empresa/produto. Essas consultorias são para o diagnóstico e adequação de produto/processo para o mercado externo, bem como para o atendimento tecnológico com Unidade Móvel, no caso de plásticos e alimentos.

Os setores elencados para atuação na adequação de produto/processo são: Moda: confecção, cosméticos, joias e calçados; Transformação: moveleiro e plásticos; Construção Civil: cerâmica vermelha e rochas ornamentais; Metal Mecânico: naval, fabricação de produtos de metal, metalurgia e Alimentos e Bebidas: alimentos e bebidas.

As instituições envolvidas neste projeto vêm trabalhando em conjunto para sua implantação, com o objetivo principal de minimizar quaisquer dificuldades que o próprio Sistema nos apresente. Há um efetivo emprenho para o sucesso da operacionalização deste projeto. Nesse sentido, avaliamos com satisfação a meta alcançada neste ano – o real início dos atendimentos, tanto através de Unidade Móvel, quanto na adequação de produto para exportação.

Apresentamos, a seguir, um quadro de Diagnóstico e Adequação de produto para o mercado externo que comprova o empenho das instituições na implantação do SIBRATEC - Rede RJ, divididos por totais de: atendimentos (consultorias finalizadas, em execução e em andamento), nome das empresas, município, setores e porte.

Empresas – Diagnóstico e Adequação de Produto para Exportação

Empresas
Simone de Carvalho Valladares ME
Móveis Calenzani Carp, Marc, Ind. e Com. de Ferr. e Esq. LTDA
Isabele Delgado Artigos do Vestuário
Lola de Friburgo Lingerie LTDA
Santa Rita Moda Íntima
Fapeca Confecções LTDA
Reis e Queiroz Confecções de Roupas LTDA ME
Utilinox Comércio e Indústria LTDA
Pumar & Cia LTDA
Tiferet Indústria de Alimentos LTDA
Ciano Indústria de Alimentos LTDA
MM Baptista Confecções EPP
Yasmin Noite Comércio e Representações LTDA ME
Guimarães e Spindola Com e Ind. de Confecções Cantagalo LTDA ME
Jamil Brum Kazan – EPP
Artecon Ind. e Com. de Roupas LTDA ME
Avesso Confecções LTDA ME
Leovilu Criações de Roupas LTDA ME
Moineau Comércio Artezanal LTDA ME
Simone de Carvalho Valladares ME
Maria da Penha dos Santos Figueira 26652692791
Intima Brasil Lingerie Indústria de Confecções LTDA
Maramar Aquacultura Comércio Importação e Exportação LTDA ME
Plasmetal Plásticos e Metais LTDA
Labaguette Indústria de Panificação e Comércio LTDA
Dias de Carvalho Indústria e Comércio de Confecções de Roupas e Lingerie LTDA ME
Fazenda da Quinta Agronegócios LTDA
Indústria e Comércio de Bebidas Vale do Itabapoana LTDA
Salysh Indústria e Comércio de Confecções LTDA
Bragas Y Sostem Moda Íntima LTDA
Sensualle Roma Com. Ind. Modas LTDA
CMJ Friburgo Ind. & Com. De Artefatos do Vestuário LTDA
Destilaria Engenho D'Água LTDA
IN. Novadermo Indústria e Comércio Importação e Exportação de Cosméticos LTDA
ECX Cachaças Artesanais LTDA - ME
Mahary Indústria e Comércio de Produtos Químicos LTDA
Art Lev Design de Jóias LTDA

Distribuição dos atendimentos por Município

Município	Atendimentos
Arraial do Cabo	1
Bom Jardim	2
Bom Jesus do Itabapoana	2
Cantagalo	2
Carmo	1
Cordeiro	1
Mesquita	1
Nova Friburgo	13
Paraty	1
Resende	1
Rio das Flores	1
Rio de Janeiro	11
Arraial do Cabo	1

Distribuição dos atendimentos por Setor

Setor	Atendimentos
Alimentos	4
Bebidas	4
Confecção	20
Cosméticos	3
Joias	3
Metal Mecânico	2
Moveleiro	1

Distribuição dos atendimentos por Porte das empresas

Porte	Atendimentos
Micro	14
Pequena	22
Media	0
EI	1
Total	37

Até o presente momento, os 37 atendimentos realizados têm como mercado alvo: USA, Emirados Árabes, Argentina, Chile, Suíça, Inglaterra, África, França Suécia, Itália e Espanha.

Atendimento tecnológico com Unidade Móvel - Alimentos

Para a modalidade atendimento com Unidade Móvel estamos operando apenas com o setor de alimentos, através da Unidade Móvel do Senai Alimentos de Vassouras. No ano de 2012, foram atendidas 24 empresas, sendo 22 finalizadas e 2 em execução.

A ideia principal do PRUMO é ter a flexibilidade e agilidade no atendimento. Nesse sentido, o Senai apresentou sugestão sobre soluções de atendimentos e foram realizadas: análises,

orientação com relação aos resultados das análises e relatório escrito; treinamento para funcionários das empresas participantes sobre limpeza e higienização (2 horas), realizado na unidade operacional responsável pelo suporte à equipe do CTS Alimentos e Bebidas; análises de gordura trans e glúten; rotulagem nutricional e de peróxido, impurezas, umidade e avaliação micro e macroscópica.

Foram analisados diversos produtos tais como: água, pães, biscoitos, massas, doces, conservas, geleias, cereais, soja, sorvete, cerveja, cachaça, frutas, derivados lácteos e óleos, nas empresas:

Empresas
Moseltal Pães e Massas LTDA
G.C Vani EPP
Petrogood Ind. Com. Produtos Alimentícios
Industria Alimenticia Internacional Kitchens LTDA
Industria de Massas LTDA
Atelier de Gastronomia LTDA ME
Helisan Confeitaria LTDA
Cremosinho Indústria e Comércio de Doces LTDA
Janine Pires ME
Destilaria Artesanal Engenho D´Ouro LTDA ME
Alambique Ligia F. Barros
Destilaria Corisco de Paraty LTDA
Alambique Paratycana LTDA
Destilaria Engenho D´Água LTDA
Sitio Pedra Branca de Paraty
Carlos J.G. Miranda
Cervejaria Caborê LTDA
CMJ Agropecuária LTDA
Fazenda da Quinta Agronegócios LTDA
ECX Cahaças Artesanais LTDA ME
Fábrica de Aguardente Santa Rosa LTDA
Padaria Vilhena LTDA ME
Borges e Reis Indústria e Comércio de Óleos Naturais LTDA ME
Cooperativa Agrária Vale do Itabapoana

Distribuição do atendimentos por Município

Município	**Atendimentos**
Bom Jesus do Itabapoana	2
Carmo	1
Nova Iguaçu	1
Paraty	8
Petropolis	7
Sapucaia	1
Valença	3
Vassouras	1
Total	24

Distribuição dos atendimentos por Setor

Setor	Atendimentos
Alimentos	13
Bebidas	11
Total	24

Distribuição dos atendimentos por Porte das empresas

Porte	Atendimentos
Micro	12
Pequena	12
Media	0
EI (Empreendedor Individual)	0
Total	24

Destaques das Redes Temáticas em 2012

Repict

Um breve histórico da REPICT deve ser feito antes de passarmos para o seu Encontro Anual. A REPICT (Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia) é uma das Redes Temáticas que integra a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, composta por instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro, que trabalham, em conjunto, na concepção e implementação de ações estratégicas destinadas a disseminar a cultura da propriedade intelectual e a prática da comercialização de tecnologia. Valei dizer ainda que a REPICT, criada em 1998, foi resultante do Planejamento Estratégico da Rede de Tecnologia com suas instituições associadas, realizado no ano anterior. A motivação para sua criação partiu da Dra. Celeste Emmerick – uma das maiores experts do país em Patrimônio Genético, Inovação e Biotecnologia em PI.

À época de sua criação, era uma necessidade premente tratar o tema Propriedade Intelectual de forma mais sistematizada pelas instituições do Rio de Janeiro, tendo em vista uma série de mudanças no cenário nacional e internacional.

Com o intuito de alavancar a inovação na indústria e contribuir para o debate em PI, o XV Encontro da REPICT trouxe à baila temas como: *Acesso ao Patrimônio Genético e aos Conhecimentos Tradicionais Associados: desafios para o desenvolvimento da Biotecnologia no Brasil*; *Proteção de software e inovação no setor de TI*; *Modelos de Proteção e Compartilhamento da Propriedade Intelectual em Projetos EMBRAPI*. Ao final da manhã do segundo dia, foi apresentado o Talk Show *Desafios para Microempresas: registro de marcas e segredo de negócio*. A ideia foi trazer empresários do Rio de Janeiro que procuraram a Redetec para registrar sua marca e tratar do tema "segredo de negócio". Contando com a participação do Diretor de Projetos do Sebrae/RJ, Armando Clemente, os empresários Joaquim Pedro Paes Leme, Diretor da Juca Fubá, Ana Cláudia Moreira, Diretora Top Ideias, e Marcius Victorio, Diretor Fumajet, falaram de seus casos de sucesso, mostrando muito competência sobre os assuntos apresentados o que agradou, e muito, o público presente.

O Encontro anual da REPICT é tradicionalmente uma realização da Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

Pela maturidade conquistada nos seus 15 anos de trabalho, o XV Encontro REPICT contou com a ilustre presença do Ministro de Ciência e Tecnologia, Marco Antôno Raupp. Pela primeira vez nestes quinze anos, o Ministro de C&T compareceu parar abrir os trabalhos.

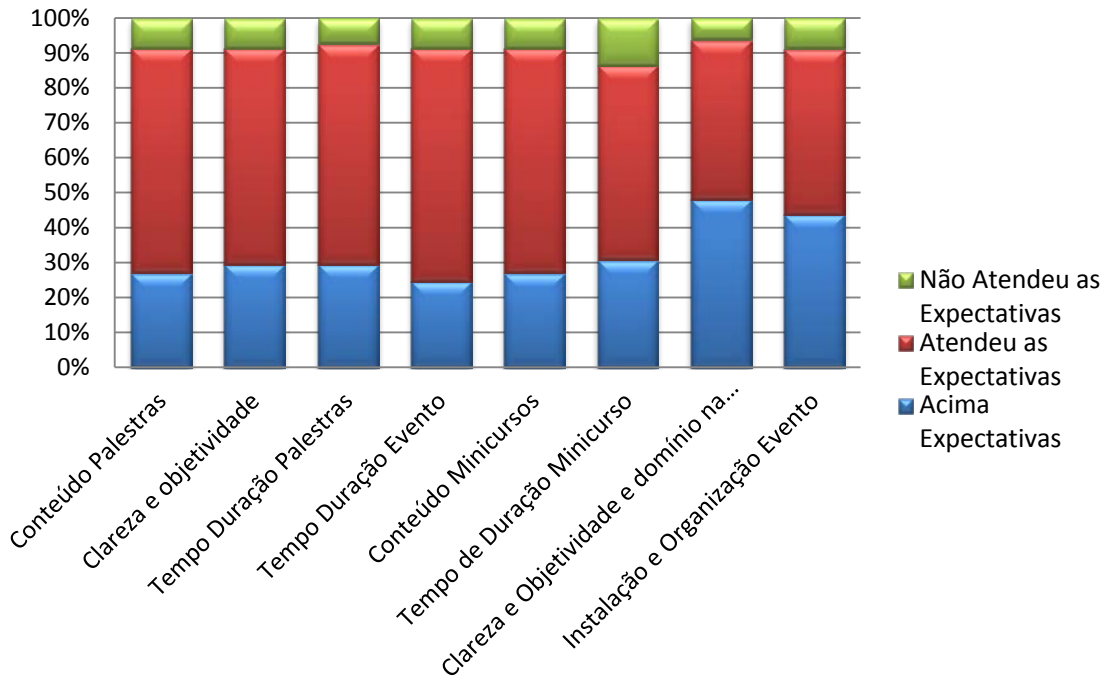
A REPICT vem reunindo todos os anos um expressivo público, e já está na agenda das principais instituições de ensino do pais como também dos escritórios de advocacia que tratam do tema.

Foi um acontecimento de extrema relevância para a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos relacionados ao tema e que hoje figura no calendário de eventos de PI mundiais. Atingiu seu objetivo de alavancar a interação entre as empresas e as universidades de forma a propiciar o trabalho cooperativo entre elas ao incentivar a comercialização e valoração de tecnologias, além da inserção da inovação no mercado. Agregou novos atores, seus conhecimentos e suas competências para a atuação em rede.

Durante os dois dias, os participantes também puderam participar do curso sobre patentes com foco na Europa e EUA. Os especialistas estrangeiros forma trazido graças à parceria entre a OMPI, o INPI e a REDETEC. O americano Paul Conover e o espanhol José Alconchel trataram das definições técnicas; falaram da qualidade dos Pedidos de Patente e das possibilidades variadas de Inserção nos mercados.

Estatística

O evento contou com a participação de 249 participantes presentes com um total de de 277 inscritos. Foram preenchidas 81 fichas de Avaliação.



ReINC

O binômio inovação e empreendedorismo caminha na mesma direção quando se trata da Rede de Incubadoras e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro. Em 2012, a REINC trabalhou com o Projeto Rede das Redes - Promovendo a Competitividade das Empresas Associadas às Incubadoras do RJ – PNI. Tendo como instituição executora a Coppe/UFRJ, contou com as seguintes co-executoras: BIO-RIO; LNCC; UFRRJ; CEFET-RJ; UERJ-IPRJ; UFF-IEBTEC; PUC-RIO; UERJ-PHOENIX; INMETRO; INT; TEC CAMPOS; UERJ-IEBTST

Este projeto reúne praticamente todas as incubadoras associadas à REINC. Juntas estas incubadoras possuem hoje 89 empresas incubadas e 33 projetos de pré-incubação. Prospectaram 275 projetos e graduaram 60 empresas nos últimos 5 anos. Este projeto é liderado pela incubadoras âncoras Bio-Rio, Incubadora de Base Tecnológica da COPPE/UFRJ e pela Incubadora do Instituto Gênesis da PUC-Rio. Tem como premissa ampliar a interação entre as incubadoras, buscando disseminar ações e melhores práticas entre as incubadoras.

O objetivo primordial do projeto é incrementar a competitividade das empresas incubadas e das que serão incubadas no futuro por meio de 3 grande ações:

Rede de Prospecção – garantir o fluxo de empresas candidatas com negócios competitivos e de alto valor agregado, através das prospecções de projetos de pesquisa nas ICTs para ampliar o leque de projetos para as incubadoras que já as realizam e refinar o processo já existente; e para as incubadoras que não têm a prática, realizar prospecção através de consultoria e da transferência do método.

Rede de Competitividade das Empresas Incubadas – ações diretas nas incubadoras para criar/fortalecer competências nas empresas, visando torna-las mais competitivas: assessoria para plano de vendas, receber investidores, internacionalização e graduação. Inclui o cadastramento das incubadoras no Portal da Inovação/modelo SAPI

Rede CERNE- o foco está no processo das incubadoras, para ampliar qualitativa e quantitativamente seus resultados finalísticos. Trata-se à implantação do modelo CERNE Nível 1.

Pretende-se através deste projeto melhorar os resultados das incubadoras, que apesar do potencial da região, ainda são bastante tímidos. Com este projeto será possível promover a captação de melhores empresas, fortalecer a estrutura de atendimento aos negócios através do CERNE e a introdução de serviços com maior valor agregado.

Projeto Sebrae ReINC – Sebrae-RJ

Foi estabelecido no ano de 2010 um convênio com o Sebrae-RJ para apoiar o desenvolvimento das incubadoras de empresas associadas à REINC bem como suas empresas associadas, Projeto “Apoio à capacitação da REINC – Rede de Incubadoras, Polos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro, e Estímulo a Transferência de Tecnologia para Inovação”. Este projeto possui a gestão

técnica e financeira a cargo da Redetec e conta com o apoio das incubadoras associadas á REINC.

Objetivo do Projeto

Oferecer às incubadoras, polos e parques tecnológicos mecanismos coletivos que desenvolvam suas capacidades de prospectar novas idéias e transformá-las em negócios inovadores de maneira sistemática e repetida.

Objetivos Específicos:

Este projeto tem por objetivo específico a realização dos seguintes subprojetos:

Apoio a Participação dos gestores ReINC nos XX, XXI, XXII (2010, 2011 e 2012) Seminários ANPROTEC.

Capacitação e assessoria técnica para MPEs incubadas, selecionadas pelas Incubadoras associadas à ReINC, bem como capacitação para os gestores das incubadoras de empresas.

Realização dos XII, XIII e XIV (2010, 2011 e 2012) Encontros ReINC (seminários internos ReINC).

Realização de seminário sobre Transferência de Tecnologia para Inovação.

Atividades Realizadas em 2012

Subprojeto 1 - Apoio ao Seminários Anprotec (2012)

Anualmente, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) realiza o Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, reconhecido como um dos principais eventos do setor, o Seminário Nacional reúne os líderes e especialistas do movimento de inovação e empreendedorismo.

Estes Seminários são os principais eventos no país sobre a temática do movimento de incubadoras de empresas e parques tecnológicos, e reúne especialistas e líderes nacionais e internacionais sobre o assunto. A realização deste evento é da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e, contam com a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e outros parceiros nacionais e regionais. A cada ano o evento é realizado em uma região do país visando difundir os conceitos e ampliar as discussões sobre o movimento de incubadoras de empresas e parques tecnológicos como instrumentos de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento econômico e regional.

Estes Seminário constituem hoje no país um relevante espaço de reflexão para avaliação do papel de Parques e Incubadoras na construção de um caminho pautado pela sinergia dos mecanismos de inovação e a conjugação de estratégias para uma sociedade mais criativa. Seu caráter catalisador propicia eficiência à relação entre Parques, Incubadoras e os agentes responsáveis pelo crescimento econômico regional. O avanço na interação com as dinâmicas sociais,

econômicas, políticas e territoriais ratifica o potencial de contribuição desses mecanismos para o desenvolvimento nacional em bases sustentáveis.

A participação dos gestores das incubadoras associadas à REINC e de sua Secretaria Executiva (REDETEC) contribuem significativamente para absorção de novos conhecimentos, troca de experiências e absorção de melhores práticas de forma a propiciar melhoria no desempenho do processo de gestão das incubadoras e consequentemente melhorias das empresas associadas. Estes eventos hoje contribuem significativamente para a consolidação das incubadoras no Estado do Rio de Janeiro.

Estrutura dos eventos:

Os eventos são constituídos de minicursos, do Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e do Workshop ANPROTEC. A participação dos representantes da REINC se dão nestas três vertentes, Minicursos, Seminários e Workshops.

Além de poder participar dos eventos e assim ampliar a competência na gestão das incubadoras, o evento propicia ainda um importante espaço para troca de experiências e ampliação da rede de relacionamento entre os gestores de incubadoras das diversas regiões do país.

Participação da REINC no Seminário Anprotec 2012

Através do convênio firmado, foram disponibilizados passagens aéreas e as inscrições viabilizando a participação de 12 gestores das incubadoras associadas à REINC bem como de um membro de sua secretaria executiva. O grupo foi composto por gestores e técnicos das incubadoras associadas que participaram do seminário, minicursos, debates e palestras relacionados aos temas relevantes para atualização dos conhecimentos do ambiente empreendedor que as incubadoras.

Sob o tema “Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas: Revelando e Integrando Novas Rotas de Desenvolvimento”, o XXII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e o XX Workshop ANPROTEC trouxe uma visão abrangente e objetiva do papel relevante que Parques e Incubadoras para desenvolvimento regional do País.

O evento aconteceu em Foz do Iguaçu- PR, de 17 a 21 de setembro de 2012 e contou com a organização local do Parque Tecnológico Itaipu, da Itaipu Binacional e da Rede Paranaense de Tecnologia e Inovação (Reparte).

Subprojeto 2 - Capacitação para MPEs

As capacitações envolveram temas de interesse das empresas incubadas sob a ótica do gestor de empresas, permitindo que este gestor saiba posteriormente onde buscar maior aprofundamento sobre os assuntos tratados. Os treinamentos contemplaram três áreas prioritárias: Gestão, Estratégia e Finanças, sempre atendendo os preceitos do CERNE.

No ano de 2012, foi realizado 01 (um) treinamento conforme abaixo:

Controle Financeiro um Novo Negócio Dentro do Seu Negócio

Instrutor: Thiago Reis

Período: 17, 18, 24 e 25/07/2012

Carga Horária: 16h

Nº Inscritos: 8

Ementa:

Parte I – Como se Constrói uma "Visão Financeira"

– Receitas & Custos & Despesas & Investimento;

Estrutura de apuração;

Planejamento & Operação & Monitoramento.

Parte II – Apuração e Controle de Resultados

– Resultados Econômicos x Fluxo de Caixa;

Indicadores Financeiros;

Sistemas de Metas & Verbas & Provisões.

Parte III – Visão Financeira, um Novo Negócio

– Gráficos de acompanhamento financeiro – Tomada de decisão.

Subprojeto 3 – Realização dos Encontros ReINC

Os Encontros da Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Pólos do Rio de Janeiro (ReINC) funcionam como fóruns anuais de discussão e avaliação das incubadoras de empresas da ReINC. Através desses encontros anuais, a ReINC sedimenta suas ações, recebendo profissionais de áreas de interesse, estimulando a realização de negócios que induzam o crescimento das empresas incubadas, propiciando o surgimento de novas empresas visando maximizar a oferta de empregos e a geração de renda.

XIV Encontro Anual ReINC

O encontro anual REINC passou por uma reformulação de forma a integrar os empresários ligados às incubadoras da Rede ao evento. O evento, realizado no auditório da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, foi dividido em duas fases: o período da manhã reservado aos gestores de Parques e Incubadoras da região sudeste e o período da tarde para empresários e os mesmos gestores. A agenda das incubadoras e parques se concentrou na gestão destes empreendimentos e a voltada para as empresas teve como tema central marketing, por se tratar de um assunto que muitos empreendedores apresentam fragilidade.

A agenda foi formatada em dois momentos, um fechado para gestores de incubadoras e outros aberto para gestores e empresários da REINC, com networking reforçado, além da capacitação. O desenho foi muito bem-sucedido e tanto empresários, parceiros e gestores de incubadoras sinalizaram que o modelo deveria ser mantido para 2012.

Em 2012, o evento tomou outra dimensão, pois, como planejado em 2011, o Encontro das Incubadoras da Região Sudeste deveria acontecer no Rio de Janeiro. Dessa maneira, foi desenhado o XIV Encontro REINC e o III ENRISUD (Encontro Regional das Incubadoras Sudeste) .

No período da manhã, o evento foi planejado para promover a troca de experiências entre os gestores de Incubadoras e Parques Tecnológicos. Os dois temas foram tratados separadamente, em ambientes distintos.

Para os gestores de Incubadoras, as Boas-Práticas do CERNE - Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, desenvolvida pela Anprotec (Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) em parceria com o SEBRAE - foram o centro das discussões. Para isso foi aberta uma chamada para publicações de boas-práticas e de forma a estimular a participação dos gestores no relato de suas experiências ficou estabelecida uma premiação para os melhores trabalhos apresentados por gestores de fora da ReINC.

Para a agenda de Parques, foi proposto um panorama dos projetos em andamento e em operação, com a apresentação dos desafios em que cada um se encontrava com o objetivo de estimular a troca de experiências.

Para estimular a interação entre os gestores e parceiros, montou-se um *brunch* no próprio local do evento. E a assinatura simbólica dos convênios SEBRAE-CERNE das incubadoras dos estados de RJ e MG foi inserida neste momento como forma de comemoração.

À tarde, a agenda para empresários se concentrou na temática de Marketing devido a sua relevância para o perfil das empresas focadas em tecnologia. A sequência das palestras tratou da Proposição de Valor até o Relacionamento com o Cliente, passando por Negociação. E a agenda para empresários contou com o apoio da ENDEAVOR para a atração de bons palestrantes. Também o momento de networking foi privilegiado na programação, e como estímulo foram oferecidas duas bolsas para o Workshop em Empreendedorismo com o Prof. Bob Caspe para aqueles empresários que mais trocassem cartões de visitas durante o evento.

O **XIV Encontro REINC e III ENRISUD** contou com a participação de 70 gestores das incubadoras associadas à REINC. Teve 269 inscritos, sendo que 166 efetivamente presentes.

Rio Metrologia

A Rio-Metrologia - Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro –conta com 164 laboratórios fluminenses afiliados sendo que destes, 96 são laboratórios de ensaios (58%), 42 de calibração (26%) e 26 (16%) realizam serviços de calibração e ensaios. Do total de laboratórios afiliados, 48 (30%) são acreditados, 19 (12%) estão em fase de acreditação e 94 (58%) são laboratórios de instituições públicas.

Com a missão de promover a adequação da matriz laboratorial do estado do Rio de Janeiro e adequar a oferta à demanda de serviços, a Rio Metrologia tem ampliado seus atendimentos oferecendo treinamentos *in Company*. A fim de capacitar os laboratórios que precisam atuar em conformidade com normas e práticas internacionais, a Rede Rio-Metrologia realizou quatorze treinamentos, sendo 12 *in company*.

Abaixo, segue a listagem dos treinamentos:

Tipo	Empresa
Ação Corretiva com base na ISO 9001:2008	ICR3
Metrologia Básica: conceitos e aplicação	Marinha do Brasil
Formação de Auditor Interno relacionado a Norma 17025:2005	Controllab
Implantação da Norma ISO ABNT 17025:2005	Redetec
Sistema de Gestão de Laboratórios (17025)	IRD
Sistema de Gestão de Laboratórios (17025)	CTS Ambiental
Sistema de Gestão de Laboratórios (17025)	Eletrobras
Sistema de Gestão de Laboratórios (17025)	Redetec
Formação de Auditor Interno - 17025	CTS Ambiental
Sistema de Gestão de Laboratórios (17025)	Eletrobras
Formação de Auditor Interno - 17025	IRD
Reciclagem de Auditor Interno	IRD
Gestão da Melhoria da Qualidade	Senai-AL
Sistema de Gestão de Laboratórios (17025)	LABCOM/LCQ

Rede de Análises
Programa Gestão Integrada da Qualidade & Saúde, Meio Ambiente e Segurança dos Laboratórios da Rede de Análises do Cenpes – Monitoramento e Aprimoramento Contínuo - PGI – 2ª FASE

Com o objetivo de ampliar a capacidade do Cenpes na realização de pesquisa técnica e científica, foi lançada, em 2006, a Rede de Análises. Tal Rede tem como meta agregar em uma estrutura inédita, no âmbito da Petrobras/Cenpes, um grande número de laboratórios – internos ou externos à Petrobras – voltados à prestação de serviços técnicos em química.

O grupo de laboratórios externos é formado por laboratórios de universidades e centros de pesquisa que possuem *expertise* na realização de ensaios químicos de interesse da Petrobras. A Rede de Análise otimiza e sistematiza a utilização da competência técnica laboratorial dessas instituições para reforçar o atendimento às solicitações de ensaios químicos que atendem aos projetos do Cenpes e potencializar a criação de um canal concreto para ampla utilização por todas as unidades da Petrobras.

Por outro lado, além de atender às necessidades da Petrobras, as instituições de pesquisa e universidades que integram a Rede de Análises se beneficiam, ainda, com a possibilidade de incrementar sua infraestrutura laboratorial e melhorar o desenvolvimento de pessoal, ampliando sua capacidade de pesquisa e de prestação de serviços laboratoriais.

Com a formação da Rede de Análises, seus gestores identificaram a necessidade de apoiar os laboratórios externos para atuar em consonância e similaridade com as normas de QSMS (Qualidade e Sistemas Integrados - Segurança, Meio Ambiente e Saúde) adotadas pela Petrobras.

Todos os laboratórios externos da Rede de Análises possuem vasta competência técnica, reconhecida pelos profissionais do Cenpes a partir de experiências bem-sucedidas em projetos de desenvolvimento tecnológico. Porém, nem todos atuam em conformidade plena com os requisitos das normas de QSMS, apresentando graus diversos de implementação entre eles.

Neste sentido, o Cenpes contratou a Rede de Tecnologia & Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC), para desenvolver e praticar um Programa de Apoio à Gestão Integrada da Qualidade & Saúde, Meio Ambiente e Segurança dos laboratórios externos da Rede de Análises - PGI. O objetivo do PGI é disseminar e estimular, de forma contínua, o uso das práticas de QSMS e fornecer mecanismos para facilitar e viabilizar a sua implementação, manutenção e controle; além de exercer atividades de avaliação e auditoria dos laboratórios como forma de controle da eficácia do Programa e atendimento aos requisitos estabelecidos pelo Cenpes.

A 2ª FASE DO PGI

A primeira etapa do programa, encerrada em outubro de 2010, baseou-se em diagnósticos dos laboratórios para orientar a estratégia de atuação, capacitação das equipes, apoio à participação

em programas de intercomparação laboratorial, assessoria técnica individualizada nas áreas de QSMS e auditorias dos laboratórios.

A segunda fase, lançada em novembro de 2011, em workshop no Cenpes, tem como meta aprofundar a abordagem adotada na fase anterior e atuar no sentido de monitorar o desempenho dos laboratórios e apoiar o seu aprimoramento contínuo. Adicionalmente, nesta segunda fase, serão desenvolvidas ações para integrar novos laboratórios ingressantes na Rede de Análises, capacitando-os para que possam atuar segundo os critérios e padrões estabelecidos e proporcionar o nivelamento com os laboratórios que já participam do programa.

A partir de uma abordagem integrada dessas duas fases, será possível consolidar a disseminação e a adoção de boas práticas laboratoriais, alinhadas aos conceitos de confiabilidade metrológica e de responsabilidade socioambiental, proporcionando à Rede de Análises maior credibilidade no atendimento às demandas dos clientes internos do Cenpes.

Os principais resultados esperados do Programa são:

melhorar os procedimentos e práticas dos laboratórios externos da Rede de Análises relacionados aos requisitos de QSMS;

garantir a confiabilidade dos resultados dos ensaios;

ampliar a atuação ambiental responsável dos laboratórios;

contribuir para o incremento da visibilidade e da credibilidade da Rede de Análise por parte dos seus clientes.

Em 2012, a Rede de Análises aumentou seus membros com a inserção de quatro novos laboratórios. As principais atividades realizadas na execução do projeto envolveram: realização de análise critica dos laboratórios e elaboração de Plano de Melhoria, orientação aos laboratórios quanto a implementação dos planos de melhoria; assessoria técnica para implantação dos requisitos de QSMS junto aos novos laboratórios; realização de auditorias de QSMS nos laboratórios; elaboração dos relatórios das auditorias e seu envio aos laboratórios; avaliação dos resultados das auditorias e do desempenho dos laboratórios em relação ao Programa como um todo e a outras atividades do PGI; implantação da rodada piloto das amostras cegas; capacitações; workshop de apresentação de resultados da auditoria; workshop de melhores práticas; e elaboração de relatório executivo à Gerência de Química quanto ao desempenho dos laboratórios e dos resultados da rodada piloto de amostras cegas.

Todas as atividades envolveram diversas reuniões técnicas da equipe da Redetec com a equipe de gestão da Rede de Análises/Cenpes, além de uma equipe de consultores, coordenadores e equipe técnica de alguns laboratórios. Tais equipes são fundamentais para o planejamento, estruturação e acompanhamento das atividades, bem como análise do plano de trabalho e correção de rumos quando necessário e acompanhamento das auditorias.

Para os laboratórios “antigos”, o ano começou com o planejamento e a realização da primeira auditoria do sistema de QSMS implantado nos laboratórios. Já para os novos laboratórios foram realizados tanto o diagnóstico para identificar o estágio de implementação das práticas de QSMS, bem como a definição de um plano de melhorias para tais laboratórios e, finalmente, o processo de apoio a implantação dos requisitos (em fase inicial).

Dessa forma, a Redetec atuou em duas frentes:

visitas técnicas aos novos laboratórios para a realização de diagnóstico, apresentação do Programa, definição de um cronograma de atividades, além de dar suporte à implementação das normas e requisitos legais utilizados como parâmetros

Orientação para os laboratórios “antigos” para realização de Análise Crítica, emissão de parecer sobre a análise crítica, acompanhamento da implementação do plano de melhoria elaborado pelos laboratórios e realização de auditorias nos laboratórios visando identificar o nível de implementação dos requisitos de QSMS bem como acompanhar a evolução do laboratório, comparando os resultados das auditorias anteriores.

Para finalizar essa etapa, foi realizado um workshop, nas instalações do Cenpes, para a apresentação do desempenho geral dos laboratórios, discussão de melhorias e apresentação das próximas ações.

Foram feitas, ainda, apresentações de alguns laboratórios visando inserir a atividade de disseminação de melhores práticas. O workshop contou com 66 participantes, envolvendo todos os laboratórios externos e, também, com a presença de alguns coordenadores dos laboratórios do Cenpes.

Treinamentos

Seguindo o planejamento de capacitação dos novos laboratórios, foram oferecidos dois treinamentos sobre o QSMS no período deste relatório, totalizando, em 2012, 05 (cinco) cursos oferecidos pelo PGI:

Sistema de Gestão para Laboratórios, segundo a ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005

Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e ambiental para o PGI

SMS em Laboratórios de Química

Gerenciamento de Emergências em Laboratório

Tratamento de Não-Conformidades, Ações Corretivas, Ações Preventivas e Ações de Melhoria.

Amostras-Cegas

Foi definido também no período a estratégia piloto de veiculação de amostras cegas entre os laboratórios da Rede de Análises, visando avaliar e acompanhar o desempenho dos laboratórios na execução dos ensaios e terem seus resultados comparados. Dessa forma, foi elaborado um fluxograma do processo para facilitar a discussão e a validação do procedimento, bem como um formulário para o preenchimento pelos laboratórios participantes, quanto as informações e resultados da análise da amostra, visando harmonizar e facilitar sua análise e interpretação dos resultados.

Foram preparadas e veiculadas as amostras envolvendo nesta fase apenas 4 laboratórios, sendo 3 laboratórios externos e 1 laboratórios interno. O procedimento foi validado e para 2013 pretende-se ampliá-lo para todos os 20 laboratórios externos e alguns laboratórios internos, contando com, pelo menos, 3 rodadas.

Galeria de Serviços

Administração de Projetos

Parceira de suas instituições associadas na administração financeira e na captação de recursos públicos para execução de seus projetos, especialmente, os recursos oriundos das Instituições de Fomento FINEP (Agência Brasileira da Inovação), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), a Redetec administrou uma série de projetos no ano de 2012 que serão apresentados abaixo:

Seminário Educação e Inovação nas Sociedades Sustentáveis

Com o objetivo de contribuir para o debate e a reflexão em temas considerados relevantes para a construção de uma sociedade sustentável: educação, inovação, energia, água e alimentos e ainda a cooperação internacional, foi realizado o Seminário Educação e Inovação nas Sociedades Sustentáveis, nos dias 12 e 13 de junho de 2012, no Planetário da Gávea.

O Seminário Educação e Inovação nas Sociedades Sustentáveis é uma realização da Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, da Universidade das Nações Unidas, Fórum de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro-Roberto Marinho. Tem apoio da FUNADESP- Fundação Nacional para o Desenvolvimento do Ensino Superior Particular, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Planetário da Gávea, Humanitare, Rio + 20 e Vc e do CIEE. Uma parceria do Centro Regional de Expertise- RCE- Rio de Janeiro.

Conferência Internacional sobre o uso Estratégico da Propriedade Intelectual na Indústria de Esportes

Os números da economia esportiva são impressionantes. De acordo com a OMPI, o faturamento global da indústria do esporte está previsto para chegar a US$ 133 bilhões de dólares em 2013 (mais de R$ 260 bilhões). Já o volume de negócios global de artigos esportivos (roupas, equipamentos e calçados) é estimado em cerca de US$ 300 bilhões ao ano (mais de R$ 600 bilhões). Segundo o estudo Brasil Sustentável – Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo 2014, produzido pela Ernst & Young Terco em parceria com a Fundação Getulio Vargas, só a Copa do Mundo de 2014 deverá injetar R$ 112 bilhões na economia nacional.

Com o objetivo de discutir este tema, especialmente nos aspectos de propriedade intelectual, foi realizado nos dias 12 e 13 de setembro, no Rio de Janeiro, a Conferência Internacional sobre o uso Estratégico da Propriedade Intelectual na Indústria de Esportes, reunindo especialistas brasileiros e estrangeiros, de instituições como o COB e a Fifa.

Com o intuito de alavancar a inovação na indústria esportiva nacional e contribuir para esse debate, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a Organização Mundial da Propriedade Industrial (OMPI) e a Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC)

promoveram uma iniciativa pioneira voltada para a indústria esportiva, colaborando para melhorar sua capacidade inovativa tendo em vista os desafios que serão enfrentados diante de dois grandes eventos esportivos que acontecerão no Brasil.

A Conferência Internacional sobre o uso Estratégico da Propriedade Intelectual na Indústria de Esportes foi uma realização da Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro, Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) e Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), tendo como patrocinadores: Agência Brasileira de Inovação (FINEP), Câmara Americana de Comércio – Rio de Janeiro (AMCHAM RIO), Escritório Espanhol de Patentes e Marcas (OEPM) e Instituto Dannemann Siemsen de Estudos Jurídicos e Técnicos (IDS).

“Modernização dos Laboratórios de Pesquisas da CNEN”

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação) visando à modernização dos laboratórios: Metrologia de Nêutrons localizado no Instituto de Radioproteção no Rio de Janeiro; Combustíveis Nucleares e Materiais Nano estruturados e Avançados localizado no Centro de Desenvolvimento de tecnologia Nuclear em Belo Horizonte; Aplicações de Radiação em Biotecnologia localizado no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares em São Paulo. Projeto em execução.

"Otimização dos Sistemas e Processos de Produção de Substâncias Radioativas para Área Nuclear – IPEN”

Convênio entre a Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação) visando à obtenção da Licença de Funcionamento junto ao órgão sanitário e a adequação das instalações da Diretoria de Radiofarmácia do IPEN às normas atuais. Entre esses requisitos destacam-se: a construção de sala limpas; a separação das alas “quente” e “fria”; a adequação do sistema de insuflamento de ar/exaustão da ala “quente”; a melhoria e/ou substituição das celas de processamento de radiofármacos; a construção do almoxarifado de matérias-primas e insumos de produção; a adequação do fluxo de matérias e pessoas na planta; a construção dos laboratórios microbiológicos do controla de qualidade em observância aos requisitos das BPF. Todas essas tarefas serão executadas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

"Laboratório de Elementos Combustíveis para Reatores de Pesquisas – IPEN”

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação) visando à implantação de uma unidade integrada de fabricação de elementos combustíveis tipo placa do IPEN-CNEN/SP, ampliando e adequando a sua área fabril, bem como, a instrumentação para a melhoria e o controle de produção e de qualidade. Outros esforços devem, ainda, ser empreendidos no sentido de implantar meios para que a fábrica seja contemplada com a certificação ISSO 14000, o que demanda implantação de complexos sistemas de tratamento de efluentes e de controle. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

"Otimização dos Sistemas e Processos de Produção de Substâncias Radioativas para Área Nuclear"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação) visando a ampliar e modernizar as instalações de produção de radiofármacos do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN), para atender a Resolução ANVISA RDC 210 (medicamentos), e as Boas Práticas de Fabricação. Devido a grande demanda da utilização de radiofármacos no Brasil, e a necessidade de um maior controle desses radiofármacos pelos órgãos fiscalizadores (ANVISA, IBAMA, etc.), tornou-se imperativo uma adequação dos centros produtores às legislações vigentes no país. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

"Recuperação e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa das Unidades da CNEN - IPEN"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação) visando a atender as orientações do Plano de Desenvolvimento da Infraestrutura Institucional de Pesquisa, neste projeto foram priorizadas as seguintes áreas de pesquisa: Metrologia das Radiações: recuperação, adequação e modernização das instalações de infraestrutura física dos laboratórios da Gerencia de Metrologia das Radiações; Química e Meio Ambiente: modernização, manutenção e adequação da infraestrutura laboratorial analítica do Centro de Química e Meio Ambiente; e Ampliação de Técnicas Nucleares: reforma e recuperação das instalações físicas e laboratoriais do LOPOC para implantação do Laboratório de Cintilação Líquida e de Espectrometria Gama. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

"Instalação para Manipulação de Fontes Radioativas da Alta Atividade- IPEN"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), visando a dotar o país de uma instalação apropriada para a manutenção e a recuperação e a construção de equipamentos que utilizam fontes de alta atividade (Irradiadores Experimentais e de Radioterapia). Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

"Implantação, Modernização e Recuperação de Infraestrutura Física de Pesquisa".

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), visando a atender as orientações do Plano de Desenvolvimento da Infraestrutura Institucional de Pesquisa, priorizando o Reator IPR-R1 do CDTN e seus laboratórios Associados e modernização da mesa de controla e instrumentação associada do Reator IEA-R1 do IPEN.

"Ações de P, D & I e capacitação voltadas para a retomada do PNB".

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), visando que alcancem as metas previstas no programa 18.7 (Ações de P&D&I e capacitação voltadas para a retomada do PNB) da ação 18 (Programa Nuclear) do MCT, por meio de ações voltadas para o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa das instituições participantes, ampliando o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de elementos combustíveis, aplicações das radiações ionizantes, engenharia e tecnologia de reatores, produção de radio fármacos e controle e segurança nucleares. Será executado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

"Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Área Nuclear para Implementação do PNB"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), visando a contribuir para as metas previstas na "Linha de Ação 1 – Programa Nuclear", PACT 2007-2010, por intermédio de ações voltadas à Formação e capacitação de recursos humanos, ao fortalecimento da infraestrutura de pesquisa da CNEN e ao desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de elementos combustíveis para reatores nucleares, aplicações das radiações ionizantes, segurança e tecnologia de reatores, sistemas nucleares avançados, produção de radiofármacos e ações regulatórias de controla e segurança nuclear.

"Recuperação da Infraestrutura de Pesquisas das Unidades da CNEN"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), visando a buscar , manter e expandir a capacidade de pesquisa científica e tecnológica com infraestrutura adequada, principalmente, a voltada para pós-graduação, em consonância com os objetivos estratégicos institucionais e alinhado com as diretrizes do Programa Nuclear Brasileiro, considerando aspectos econômicos e técnicos, contexto da pesquisa e valor e aplicabilidade dos resultados esperados.

"Projeto Básico do Reator Multipropósito Brasileiro"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), que visa a elaborar o projeto de engenharia básico do Reator Multipropósito Brasileiro – RMB, compreendendo projeto da infraestrutura e da urbanização do local, projeto das edificações, e projeto dos sistemas e subsistemas funcionais principais e de apoio que compõem o empreendimento.

A finalidade do Empreendimento Reator Multipropósito Brasileiro consiste em disponibilizar para o país uma instalação nuclear com características e capacidades para prestar os serviços de produção de radioisótopos – em especial o molibdênio - para realizar testes de irradiação de combustíveis nucleares e de materiais e as perspectivas análises pós-irradiação, e para realizar pesquisas com feixes de nêutrons em várias áreas do conhecimento.

"Modernização da Infraestrutura do Laboratório de Análises Minerais (LAMIN) e do Serviço Geológico Brasileiro (CPRM)"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), que visa a capacitar o LAMIN para a execução de serviços especializados para a concessão de alvarás e de autorização de comercialização de águas minerais, mediante consultoria técnica, aquisição de equipamentos, implantação de sistemas, acreditação (NBR ISSO 17025) e ampliação do seu escopo para análises de substâncias orgânicas em águas minerais e ampliar as análises geoquímicas bem como capacitar a CPRM para prestação de serviços especializados no campo do Programa de Tecnologia Industrial Básica e Serviços Tecnológicos para a Inovação e Competitividade - TIB, aplicados ao setor mineral. Está sendo executado pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais – CPRM.

"Capacitação e Credenciamento do INT como Entidade Operacional Designada na Convenção Quadrado das Nações Unidas sobre Mudança do Clima"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), com vistas a promover a capacitação e o credenciamento do INT como Entidade Operacional Designada – EOD, do Conselho Executivo do MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, para disponibilizar ao mercado de carbono nacional e latino-americano, uma Instituição capaz de suprir as demandas por validação, verificação e certificação de projetos MDL para a obtenção de Créditos de Carbono, atendendo as necessidades das empresas de submeter seus projetos a esta etapa do MDL, dentro do Projeto de Kyoto. Projeto em execução.

"Rede de Serviços Tecnológicos em Radioproteção e Dosimetria – SIBRATEC"

Convênio entre Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a FINEP (Agência Brasileira da Inovação), que visa à capacitação e acreditação dos laboratórios da Rede de Radioproteção e Dosimetria nas diversas demandas para calibração de instrumentos de proteção radiológica, principalmente na área de saúde, para confiabilidade metrológica dos serviços ofertados pelos laboratórios da Rede.

"Pool de Equipamentos de Geofísica do Brasil (PEG)"

Tal projeto tem como órgão executor o Observatório Nacional, sendo o concedente a Petrobras. Tem como objetivo implantar no ON um pool de equipamentos de geofísica para a pesquisa e o desenvolvimento no âmbito da Rede Temática de Geotectônica e demais projetos julgados de interesse.

Os seguintes equipamentos geofísicos integrarão o pool: sismógrafos 3 canais e monocanais, gravímetros, equipamentos GPS geodésicos, equipamentos magnetotelúricos banda larga e período longo além de grande variedade de acessórios.

Como resultados esperados teremos: implantação da infraestrutura necessária para abrigar o pool de equipamentos geofísicos, incluindo obras físicas no prédio atualmente em construção no Observatório Nacional, aquisição dos equipamentos geofísicos sugeridos com benefícios diretos: serão adquiridos sismógrafos, gravímetros e equipamentos magnetotelúricos. A informação sismológica permite estimar a variação da velocidade das ondas sísmicas no interior da Terra.

Medidas das variações da aceleração da gravidade terrestre permitem obter modelos da variação da densidade das rochas em subsuperfície. Medidas magnetotelúricas permitem estimar a distribuição da condutividade elétrica com a profundidade no interior da terra. São portanto informações que adicionam uma terceira dimensão (a profundidade) aos estudos geológicos, geralmente limitados a informação em superfície. Os estudos geotectônicos terão predominantemente caráter multidisciplinar, empregando métodos geofísicos variados (principalmente refração sísmica profunda, métodos sismológicos com dados telessísmicos, regionais e locais, sondagem magnetotelúrica, gravimetria) complementados por outros dados geofísicos (aeromagnetometria, aerogravimetria, dados geotérmicos, etc.) e por estudos geológicos (principalmente neotectônica, geoquímica, geologia isotópica, geologia estrutural e tectônica). Os dados obtidos serão objeto de modelagens 2D / 3D das estruturas de bacias sedimentares, da crosta e litosfera em áreas de interesse.

“Rede Sismográfica do Sul e Sudeste do Brasil (RSIS)”

Tal projeto, que tem como órgão executor o Observatório Nacional, sendo o concedente a Petrobras, propõe monitorar continuamente a atividade sísmica das regiões sul e sudeste brasileira por intermédio da implantação de uma rede sismográfica. O objetivo geral dessa ação é o de definir o padrão sismológico da margem continental sudeste, como forma de melhor compreender a estruturação profunda e, por conseguinte, a evolução geotectônica desse importante segmento da margem brasileira.

Dentre os objetivos específicos, podemos destacar:

Monitorar a atividade sísmica da região compreendida pelas Bacias de Campos, de Santos, do Espírito Santo, e regiões vizinhas, incluindo o Alto Vitória – Trindade, por meio de uma rede sismográfica que será instalada na porção continental em frente a essas bacias, desde o Estado do Espírito Santo até o Estado de Santa Catarina;

Determinar os parâmetros hipocentrais (epicentro, profundidade focal quando possível, hora de origem e magnitude) dos sismos mais significativos que ocorram na região de estudo e que sejam registrados pela rede sismográfica, os quais serão reportados através de boletins sísmicos trimestrais no site do ON.

Uma análise da sismicidade local e regional, levantada com essa rede ao longo de alguns anos, servirá para definir a necessidade de complementar a rede com sismógrafos de fundo marinho;

Fornecer dados em forma de onda (digitalizados) desses eventos e que tenham magnitude significativa (mb>3,0 ou aceleração das partículas maiores que 0,001g), de interesse geral para a comunidade geocientífica nacional;

Determinar um modelo da estrutura crustal na região de estudo, em termos de velocidades das ondas sísmicas, utilizando o método de refração sísmica profunda e explosões ou outras fontes de energia com hora de origem controlada e o método de função do receptor, com dados de sismos distantes registrados pela rede sismográfica, para permitir o cálculo mais preciso dos parâmetros hipocentrais dos sismos locais registrados na rede sismográfica (opcional, porém recomendável).

Os seguintes resultados são esperados:

• Implantação de uma rede das estações sismográficas de alto desempenho, funcionando 24 horas por dia, 7 dias da semana;

• Implantação de algumas estações GPS / gravimétricas para geração de informações complementares; • Organização de banco de dados sismológicos e geração regular de mapas de atividade e risco sísmico;

• Maior conhecimento da geotectônica e da geologia do sudeste brasileiro. Outros produtos relevantes do projeto:

• Capacitação de profissionais em redes geofísicas de alto desempenho;

• Apresentações em Congressos e publicações em periódicos indexados.

" Imageamento Sub-Sal pela utilização conjunta de migração pré-empilhamento em profundidade, do método magnetotelúrico marinho e do método gravimétrico"(SUB-SAL)”

Tal projeto, que tem como órgão executor o Observatório Nacional, sendo o concedente a Petrobras, propõe a utilização conjunta dos métodos geofísicos: magnetotelúrico marinho, gravimétrico e da migração pré-empilhamento em profundidade (PSDM). O objetivo é obter uma melhor estimativa da base e topo do sal e contribuir para a melhoria da imagem de sequências pré-sal nas PSDM.

"Implantação do Sistema Integrado de Posicionamento GNSS para Estudos Geodinâmicos - SIPEG "

Este projeto tem como órgão executor o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), sendo o concedente a Petrobras.

Tem como objetivo implantar um sistema instrumental integrado para monitorar, processar, arquivar, assimilar e distribuir dados de posicionamento horizontal e vertical de alta precisão, oriundos de estações GNSS(Global Navigation Satellite Systems) permanentes, por um período de muitos anos de observação contínua e ininterrupta.

Instalações de estações GNSS: ***i***) foram colocadas em operação e atualmente encontram-se transmitindo dados via internet, em fase experimental para testes, as estações GNSS permanentes em Porto Moura-Rio Tefé (AM), Belém (PA), Patos de Minas (MG), próximo de sismômetro do IAG, em Jaíba (MG) e S. José dos Campos (SP); ***ii)*** foram preparadas e estão sendo montadas estações em Coari e Carauari (AM), Rondonópolis, Nova Xavantina e Poconé (MT); ***iii)*** foram feitas visitas técnicas e estão em preparação as estações para instalação na Comunidade Juma, Maués e Mamirauá (AM), Base Pantanal UFMS (MS), Campus UFT em Araguainha e Gurupi (TO), Rio Bananal e Alfredo Chaves (ES), Vassouras (RJ), Pedro de Toledo e Jacupiranga (SP); ***iv)*** foram operacionalizadas 20 estações temporárias em Manaus e Belém junto com pesquisadores da UEA para testes de transmissão de dados e estudos relacionados com precipitação tropical; ***v)*** os dados coletados foram analisados e publicações foram elaboradas; ***vi)*** foram estabelecidas cooperações e convênios com a empresa HRT e UEA para a instalação de sítios na Amazônia, SESC Pantanal, UFMT e UNEMAT, para Mato Grosso, UFMS para Mato Grosso do Sul, UFT para Tocantins, e estabelecidas acordos iniciais com diversas outras instituições em todo o território nacional; ***vii)*** toda a estrutura de suporte das estações montadas com componentes e peças nacionais foram e continuam sendo feitas no INPE, pelos técnicos da equipe, incluindo a calibração dos sensores meteorológicos; ***viii)*** foram mantidos os espaços físicos alojando adequadamente e com segurança os equipamentos e componentes adquiridos pelo projeto.

Implantação de sistema computacional: ***i)*** foi iniciado o portal SIPEG (www.dge.inpe.br/geoma) para serviços web para intercâmbio com usuários cadastrados para utilização dos dados e de divulgação destes serviços; ***ii)*** foi dada continuidade a análise de recepção e distribuição dos dados das estações GNSS em operação, em fase de testes operacionais; ***iii)*** foi estabelecida análise e orçamento para o aprimoramento do sistema computacional no laboratório de computação com solução técnica adequada para as necessidades do projeto (consumo de energia e climatização) principalmente como banco de dados e possível interconexão com o super computador do INPE; ***iv)*** foi dada continuidade a operacionalização do sistema com testes e análise dos programas aplicativos necessários para receber os dados coletados pelo projeto, implementação de um banco de dados com repositório e condições de processamento adequados;

Implementações de algoritmos aplicativos: ***i)*** foi dada continuidade aos testes operacionais e análise do algoritmo GIPSY para processamentos dos diversos modelos de posicionamento geodésico e do modelo ionosférico SUPIM; ***ii)*** encontra-se ainda em fase de aquisição o algoritmo BERNESE-5, por causa das dificuldades de importação.

Construção de mapas do Conteúdo Eletrônico Total (CET): os modelos de CET continuam sendo testados e analisados com os dados obtidos de estações GPS atualmente em operação;

Construção de mapas de Cintilação na Ionosfera: os modelos de cintilação continuam sendo utilizados para elaborar mapas a partir de dados GPS em operação;

Construção de mapas de Atraso Zenital Troposférico (AZT): modelos de AZT continuam sendo testados com dados de uma rede de 20 estações GNSS, que foi instalada na região de Manaus e

de Belém, compondo uma rede densa (distância de 20km entre receptores), apropriada para este estudo.

Implantação de Modelos: com o inicio do recebimento de dados GNSS está sendo implementada a Base de Referência da Plataforma Sul Americana Estável (RSAE), para aplicações de modelos de deformações crustais e campos de esforço e tensão, estudos de correlação com sismicidade e anisotropias mecânica, sísmica e geoelétrica e de deslocamentos contemporâneos relativos entre blocos ou placas tectônicas.

“Estruturação da Rede RBIOCOMB, Ampliação da Capacidade de Oferta e do Escopo de Credenciamento em Serviços Tecnológicos em Biocombustíveis”

Tendo como Instituição Executora o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), tal Projeto recebeu fomento da Agência Brasileira de Inovação (FINEP). O objetivo em questão é ampliar a capacidade de oferta e do escopo de credenciamento em Serviços Tecnológicos em Biocombustíveis.

“LOGAD@ - Rede Social, Monitoramento e Interação em uma única Plataforma”

“Rede das Redes – Promovendo a Competitividade das Empresas Associadas às Incubadoras do Rio de Janeiro”

Tendo como Instituição Executora o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), tal Projeto recebeu fomento da Agência Brasileira de Inovação (FINEP) para promover a competitividade das empresas associadas às Incubadoras do Rio de Janeiro.

“Apoio à Capacitação da Rede de Incubadoras, Polos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro – ReINC e Estímulo a Transferência de Tecnologia para Inovação”

Tendo como Instituição Executora o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa (COPPE) e recbendo fomento da Agência Brasileira de Inovação (FINEP),

o objetivo deste Projeto é oferecer -- às incubadoras, polos e parques tecnológicos que participam da ReINC -- mecanismos coletivos para o desenvolvimento de suas capacidades de prospectar novas ideias e transformá-las em negócios inovadores de maneira sistemática e repetida. Para isso, foi apoiado a Participação dos gestores ReINC no XXI (2011) Seminário ANPROTEC.

Também estarão sendo oferecidos no escopo deste Projeto:

- Capacitação para MPEs incubadas, selecionadas pelas Incubadoras associadas à ReINC.
- Realização dos XII e XIII (2010 e 2011) Encontros ReINC (seminários internos ReINC).
- Realização de seminário sobre Transferência de Tecnologia para Inovação.
- Publicação de Casos de Sucesso.

Serviço Brasileiro de Resposta Técnica – SBRT

O Serviço Brasileiro de Resposta Técnica - SBRT – tem o objetivo de facilitar o rápido acesso das empresas às informações tecnológicas de forma a apoiá-las no seu processo de aumento de competitividade com vistas à inovação. O SBRT visa ainda promover a difusão do conhecimento e contribuir para com o processo de transferência de tecnologia, especialmente, para as micro e pequenas empresas, utilizando intensivamente a *web* para esse finalidade. O SBRT atua com uma estrutura de rede descentralizada e busca a conexão de suas competências, com as questões apresentadas pelas empresas demandantes, em qualquer ponto do território nacional.

Baseada na reunião das competências e experiências de reconhecidas instituições no país que atuam no atendimento de demandas por informação tecnológica, a rede SBRT desenvolveu uma metodologia própria para elaboração de respostas técnicas em atendimento às demandas dos usuários.

As seguintes instituições fazem parte da Rede SBRT e participaram do Serviço SBRT realizando o atendimento das demandas:

CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais;

TECPAR - Instituto de Tecnologia do Paraná;

RETEC/BA - Rede de Tecnologia da Bahia;

REDETEC* - Rede de Tecnologia & Inovação do Rio de Janeiro;

SENAI/RS - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional do Rio Grande do Sul;

SENAI/AM - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional do Amazonas;

UnB/CDT - Universidade de Brasília/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico;

UNESP- Universidade do Estado de São Paulo

USP/DT - Universidade de São Paulo/ Agência USP de Inovação/Disque Tecnologia.

Participam também, como instituições de apoio ao Serviço, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação- MCTI, tendo sido a instituição que capitaneou o projeto seminal de concepção do Serviço, o SEBRAE, o IBICT e o CNPq.

A Rede de Tecnologia, além de ser uma das instituições executoras/componentes do SBRT é a sua Secretaria Executiva, funcionando como convenente junto aos projetos contratados que suportam o Serviço.

A estratégia adotada para a implantação e manutenção do serviço desenvolvido em rede, contemplou a harmonização de conceitos, a geração de metodologias de operação e gestão, ferramentas para acesso e disponibilização das informações, construção de bases de dados, criação de *site* para captação de demandas e atendimento ao cliente e capacitação de pessoal para a operação da rede de instituições parceiras no Projeto.

Em 2012, o SBRT completou 10 anos de existência e tal data foi comemorada em um evento no salão de convenções do CNPq no dia 06/11/2012.

O evento iniciou com o pronunciamento do secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCTI), Álvaro Toubes Prata. Após a abertura com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Redetec representando a Rede SBRT bem como alguns de seus componentes. Foi apresentado um breve histórico de formação e consolidação da Rede SBRT, os principais resultados alcançados, ilustrados com depoimentos de diversos empresários atendidos pelo SBRT. Em seguida, houve uma mesa redonda para a discussão da inserção do Serviço nas Ações Governamentais de forma a integrar as diversas ações em prol da inovação.

Mesa de Abertura do Evento: Luiz Afonso Bermúdez (Presidente CDT/UnB), Emir Suaiden (diretor do IBICT), Júlio C. Felix (Diretor-Presidente TECPAR), Paulo Alcântara Gomes (Presidente REDETEC), Glaucius Oliva (Presidente CNPq), Álvaro Toubes Prata (Secretário do MCTI), Carlos Alberto Santos (Diretor Técnico SEBRAE), Marcílio César de Andrade (Presidente CETEC).

Depoimento de clientes atendido pelo SBRT.

Troféu entregue para os membros da rede SBRT e clientes “caso de sucesso”

Redetec recebe troféu do pela participação no SBRT

Cliente atendido pela Redetec recebendo o troféu.

Equipe Redetec e cliente atendido pelo SBRT

Produtos SBRT

A Resposta Técnica (RT), principal produto do SBRT, é compreendida como um conjunto de informações técnicas de baixa complexidade, relativas à produção de um bem industrial, à execução de um serviço técnico especializado, ao cultivo e criação de produtos do agronegócio, que envolvam aspectos tecnológicos e que visem a melhoria da qualidade, o aumento de produtividade e a solução de problemas técnicos/operacionais de interesse das micro e pequenas empresas, bem como para início e diversificação do negócio.

Compõem também o banco de conhecimento do SBRT Dossiês Técnicos (DT), Respostas Técnicas Complementares (RTC) e Respostas Proativas (RTP).

O DT visa disseminar informações com maior valor agregado, que abordam de forma abrangente diversos aspectos de natureza tecnológica sobre um determinado tema, que possam promover melhorias junto às MPEs ou com a função de alerta/antecipação de suas necessidades. A RTC é compreendida por informações sobre normalização, regulamentação, legislação, fornecedores técnicos de produtos acabados e serviços especializados no auxílio do processo produtivo da empresa. A RTP obedece aos mesmos conceitos e critérios das Respostas Técnicas, com a diferença que a RT tem demanda solicitada diretamente pelos clientes, a RTP é elaborada a partir da identificação pelas equipes do SBRT de informações estratégicas sobre determinados assuntos de interesse do empresário e ainda não presentes no banco do conhecimento.

Números do SBRT

Da data de lançamento até dezembro de 2012, foram recebidas 54.671 demandas pelo Serviço nas diferentes regiões do país e em diversas áreas. Atendendo a estas demandas foram elaboradas e publicadas 16.186 respostas técnicas, 1.164 respostas técnicas complementares e 20.596 respostas referenciais. As de mais solicitações geraram atendimentos referenciais que não foram registrados no banco de dados, sendo que parte deles está em fase de processamento e poderão gerar novas RT publicadas. Além destas respostas sob demanda foram produzidos 420 dossiês técnicos e 1.543 respostas técnicas proativas.

Em 2012, o SBRT recebeu 4.318 solicitações que geraram 1.029 novas Respostas Técnicas e 538 Respostas Técnicas Complementares publicadas na Base de Conhecimento.

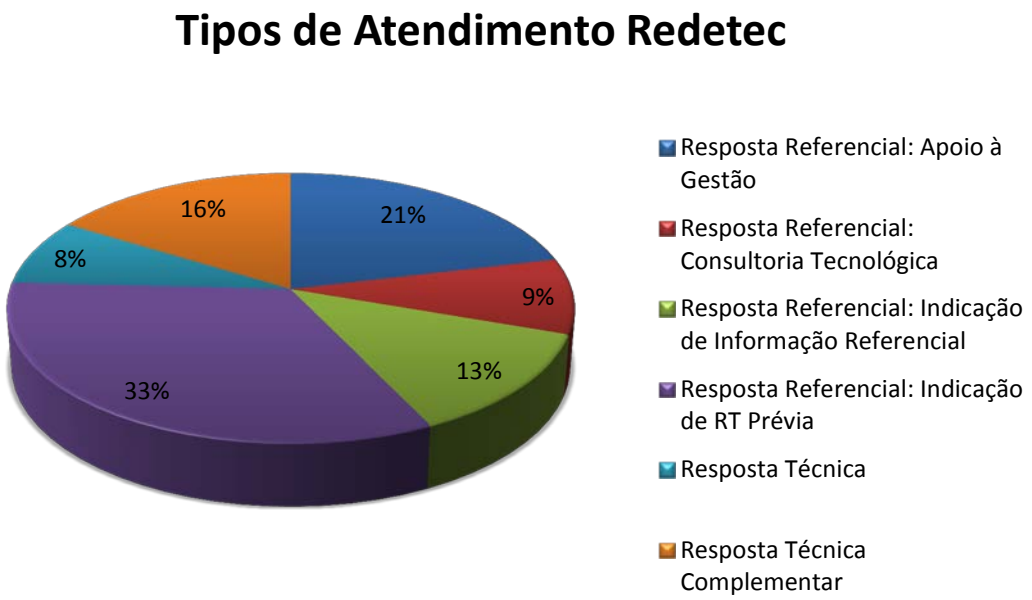
Por meio da ferramenta “Google Analytics”, pode-se observar o acesso ao *site* do SBRT em 2012 e extrair alguns dados. O *site* recebeu 291.155 visitas, sendo que 171.210 foram novos visitantes. São mais de 80 mil páginas exibidas por mês. O retorno dos usuários é de 41% (não é a primeira vez que acessam) e 59% estão conhecendo o SBRT pela primeira vez. A julgar pela sazonalidade dos acessos que crescem durante a semana e diminuem no final de semana (em um ciclo) e são intensificados em horário comercial percebe-se que o tipo de usuário que está acessando o site tem interesse comercial.

Atendimentos Realizados pela da Redetec no âmbito do SBRT

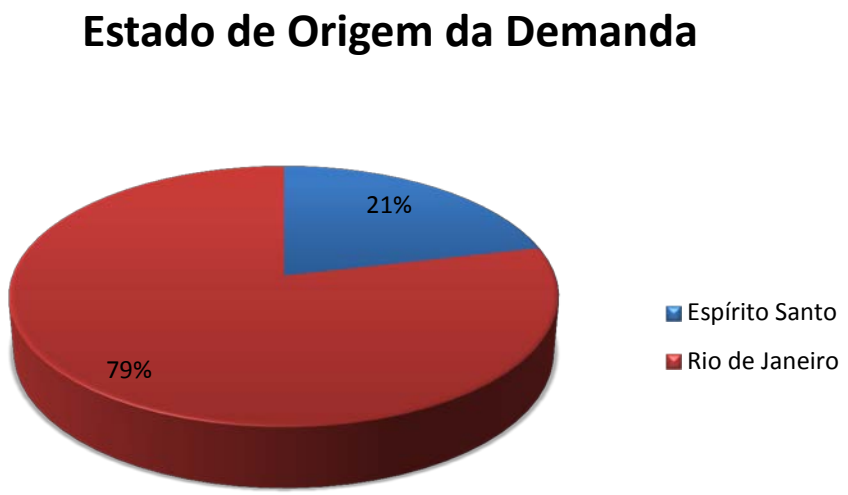
Demandas SBRT atendidas pela Redetec relativas a 2011

Em 2012 a Redetec recebeu 387 demandas via SBRT, 9% do total de demanda ao serviço. Destas demandas, foram produzidas 30 Respostas Técnicas (RT) e 70 Respostas Técnicas Complementares (RTC) publicadas na base de conhecimento. As demais solicitações foram atendimentos principalmente sobre indicação de outras respostas já publicadas no site (Resposta Referencial RT Prévia) e informações de Apoio à Gestão.

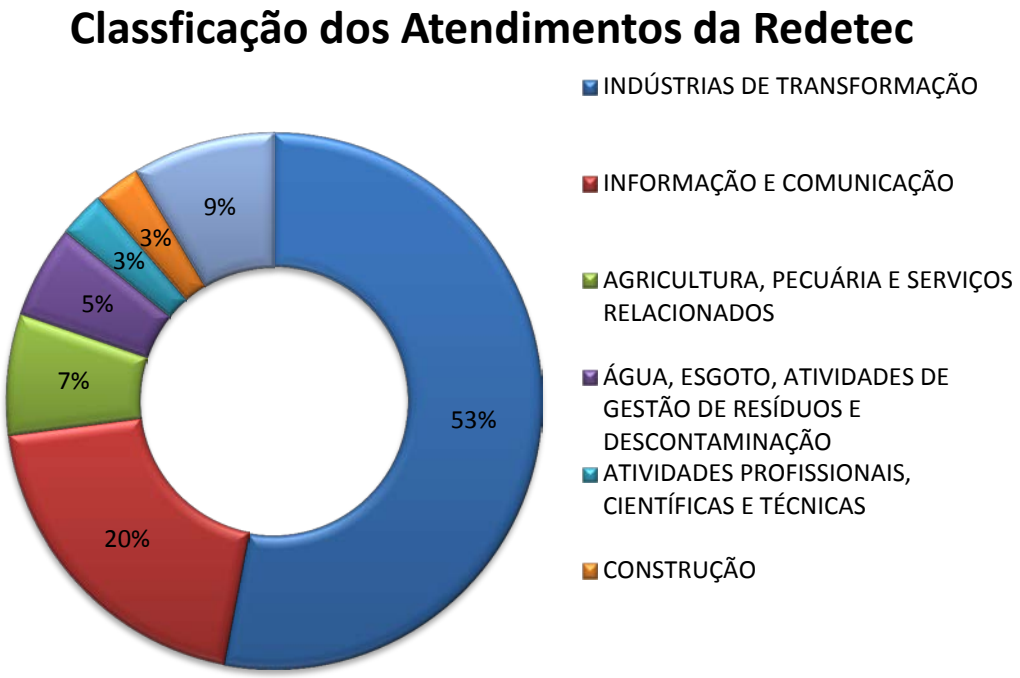
Seguem, abaixo, os gráficos de todos os atendimentos realizados pela Redetec em 2012:

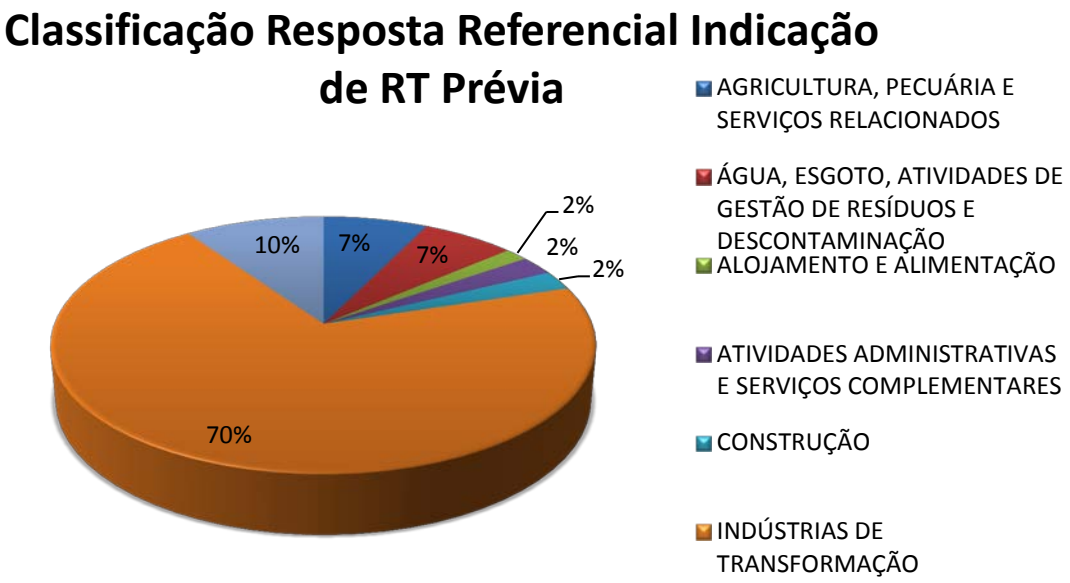


A Redetec atende aos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em 2011, os atendimentos ficaram assim divididos:

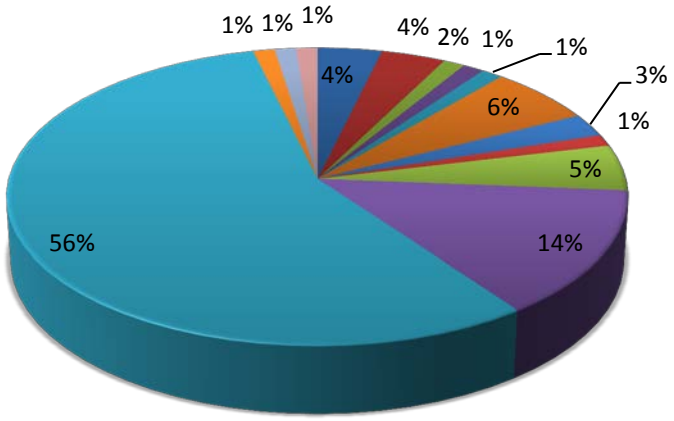


O gráfico a seguir evidencia a distribuição do assunto nos diversos produtos publicados pela Redetec em 2012:





Resposta Referencial: Apoio à Gestão



- AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
- ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
- ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
- ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
- ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
- ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
- COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
- CONSTRUÇÃO
- EDUCAÇÃO
- INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
- INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
- OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
- SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
- TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO

APÊNDICE 1
Associadas à Redetec:

Entidades Tecnológicas

ANE - Academia Nacional de Engenharia

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BIO-RIO - Fundação Bio-Rio

CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

CEPEL - Centro de Pesquisas de Energia Elétrica

CENPES/PETROBRÁS - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Miguez

CETEM - Centro de Tecnologia Mineral

CTAA/EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos

CTEx **-** Centro Tecnológico de Exército

FBTS - Fundação Brasileira de Tecnologia de Soldagem

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

INB - Indústrias Nucleares Brasileiras S.A.

IEN - Instituto de Engenharia Nuclear

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial

INT - Instituto Nacional de Tecnologia

IRD - Instituto de Radioproteção e Dosimetria

IPQM - Instituto de Pesquisas da Marinha

ON - Observatório Nacional

DRM - Departamento de Recursos Minerais

IMMT - Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia

CT DUT - Centro de Tecnologia em Dutos

Universidades

CEFET - Centro Federal de Educação Celso Suckow da Fonseca

CETIQT/SENAI - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

CEFET QUÍMICA - Centro Federal de Educação Tecnológica de Química

UNICARIOCA - Centro Universitário Carioca

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

UCB - Universidade Castelo Branco

UCP - Universidade Católica de Petrópolis

UENF - Universidade Estadual Norte Fluminense

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal Rural Fluminense

UNIRIO - Universidade do Rio de Janeiro

UNIG - Universidade de Nova Iguaçu

UniverCIDADE - Centro Universitário da Cidade

UVA - Universidade Veiga de Almeida

UNESA - Universidade Estácio de Sá

UEZO - Universidade da Zona Oeste

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS

Agentes de Desenvolvimento Econômico

CODIN - Companhia de Desenvolvimento Industrial

FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

RIOSOFT - Programa Softex

ASSESPRO - Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática

SEBRAE/RJ - Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro

SECTI - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Inovação

SEDECT - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da Prefeitura do Rio de Janeiro

FAERJ - Federação de Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro

Entidades Empresariais

ACRJ - Associação Comercial do Rio de Janeiro

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

SNA - Sociedade Nacional de Agricultura

Conselho Diretor

UCB | Universidade Castelo Branco
Prof. Paulo Alcantara Gomes/Reitor - Presidente do Conselho Diretor

CTAA/EMBRAPA | Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
Regina Lago/Chefe Geral
Suplente:
Marcos Luiz Leal Maia

FIOCRUZ | Fundação Oswaldo Cruz
Paulo Ernani Gadelha Vieira/Presidente
Suplente:
Maria Celeste Emerick

FIRJAN | Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira/Presidente
Suplentes:
Marilene Carvalho
Ana Arroio

INT | Instituto Nacional de Tecnologia
Domingos Naveiro/Diretor
Suplente:
Carlos Alberto Marques Teixeira

PUC-RIO | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Padre Josafá Carlos de Siqueira/Reitor
Suplente:
Luis Alencar Reis Da Silva Mello

RIOSOFT | Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de Software do Rio de Janeiro
Alberto Blois

SEBRAE/RJ | Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro
Cesar Vasquez/Diretor Superintendente
Suplente:
Armando Clemente – Diretor

Universidade Estácio de Sá
Paula Caleffi – Reitora - Universidade Estácio de Sá
Suplente:
Luciano Medeiros

SECT | Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso /Secretário
Suplente
Julio Lagun – Subsecretário de desenvolvimento cientifico e tecnológico

UERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Ricardo Vieiralves de Castro/Reitor
Suplente:
Marinilza Carvalho

UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Aloisio Teixeira/Reitor
Suplente
Angela Uller – Pro reitora de Pós-graduação e Pesquisa – UFRJ

Ex-Presidentes

Maria Aparecida Stalavieri Neves
Benito Diaz Paret
Paulo Alcantara Gomes/Presidente do Conselho Diretor
Maria Aparecida Stalivieri Neves - Ex-presidente do Conselho Diretor

Conselho Fiscal

INB | Indústrias Nucleares do Brasil S/A
Sérgio dos Reis Príncipe – Presidente do Conselho Fiscal

ACRJ | Associação Comercial do Rio de Janeiro
Paulo Sobrino Marques d`Oliveira - ACRJ

CETEM | Centro de Tecnologia Mineral
Gilson Ezequiel Ferreira

Diretoria Executiva

Tito Ryff
Diretor de Operações

Paula Gonzaga
Diretora de Novos Empreendimentos

Equipe Técnica

Vera Lúcia Harcar
Gerente Geral

Paula Pires
Responsável pela Comunicação

Teresa Trinckquel
Responsável por Projeto MPEs Sebrae

Marie Louise Bork
Responsável Financeira Projeto MPEs Sebrae

Luiz Alberto Rezende Silva
Assistente Projeto MPEs Sebrae

Juliana Caiado
Assistente Projeto MPEs Sebrae

Priscila Nascimento
Técnico Auxiliar de Projetos

Ana Rios
Estagiária

Eduardo Muehlbauer
Assistente Projeto MPEs Sebrae

Thiago Sallibi
Assistente Técnico MPEs Sibratec

Wagner Matsuzaki
Bolsista SBRT

Roberta Alves
Responsável por Projetos Especiais

Fernando Medeiros
Contador

André Jorge G. Duarte
Assistente de Contabilidade

Paulo Sérgio Arruda
Analista de Projetos

João Baptista Cruz Neto
Analista de Projetos

Marcus Daniel Lima
Estagiário Financeiro

Nadja Salha
Auxiliar Financeiro

Rodrigo Maia
Assistente de Informática

Valmir Gomes
Designer

Luiz Claudio da Silva Pinheiro
Auxiliar Administrativo

Lucila Gouveia
Secretária

Sérgio Guimarães
Boy

Marta Soares Guimarães
Copeira

Marli Guimarães
Serviços Gerais

Taíssa Terra Passos de Souza
Bolsista do CNPq – Sbrt

Luciana Domingues Fernandes
Bolsista do CNPq – Sbrt

Verano Costa Dutra
Bolsista do CNPq – Sbrt

Ulrich Privat Akendengue Moussavou
Bolsista SBRT - Mediador

Balanço Financeiro

REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Levantados em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

ATIVO

	Notas explicativas	2012	2011
CIRCULANTE:			
Disponibilidades -			
Próprias	**3**	1.104.570	1.059.428
De terceiros	**3**	42.438.344	43.023.388
Contas a receber -			
Projetos contratados	**4**	226.293	55.678
Contribuições a receber	**5**	136.800	321.800
Provisão para devedores duvidosos	**5**	(136.800)	(321.800)
Tributos a recuperar		1.419	21.976
Outros créditos		10.524	62.298
Total do ativo circulante		43.781.150	44.222.768
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Tributos a recuperar - IPTU			21.412
Imobilizado -			
Imóveis de uso próprio	**6**	500.000	500.000
Bens móveis	**6**	128.842	117.273
Depreciações acumuladas	**6**	(341.262)	(307.614)
Total do não circulante		287.580	331.071
Total do ativo		44.068.730	44.553.838

	Notas explicativas	2012	2011
CIRCULANTE:			
Convênios firmados -			
Recursos liberados	**7**	102.500.403	92.306.033
Aplicações efetuadas	**7**	(60.062.059)	(49.282.645)
Valor a ser aplicado		42.438.344	43.023.388
Contas a pagar - contratos		22.971	25.348
Encargos sociais		47.552	32.551
Impostos e contribuições		84.020	24.943
Outras obrigações		106.075	35.732
Total do passivo circulante		42.698.962	43.141.962
NÃO CIRCULANTE			
Provisão pata contingências	**8**	243.761	255.544
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:			
Patrimônio social	**9**	1.156.332	1.924.890
Superávits (déficits) acumulados	**9**	(30.625)	(768.558)
Total do patrimônio líquido		1.125.707	1.156.332
Total do passivo e patrimônio líquido		44.068.430	44.553.838

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃODO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2012	2011
RECEITAS OPERACIONAIS:		
Serviços contratados	1.396.944	707.346
Receitas com convênios	405.486	695.482
Reembolso de custos com convênios	783.816	-
Contribuições de associados	226.800	238.800
Patrocínio de eventos realizados	95.020	50.000
Receitas financeira	74.160	145.461
Outras receitas operacionais	60.656	60.034
Total das receitas	3.042.882	1.897.123
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.688.236)	(1.253.983)
Margem bruta	1.354.646	643.140
DESPESAS OPERACIONAIS:		
Salários e encargos	(990.269)	(993.427)
Despesas tributárias	(195.168)	(137.570)
Despesas com perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa	(136.800)	(171.800)
Provisão para contingências	-	(39.273)
Materiais de consumo	(39.330)	(43.904)
Depreciação	(23.404)	(25.723)
Total das despesas operacionais	(1.384.971)	(1.411.698)
Déficit do exercício	**(30.325)**	**(768.558)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÂO DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	Patrimônio social	Superávits (déficits)	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	**2.272.949**	**(348.059)**	**1.924.890**
Destinação dos déficts acumulados	(348.059)	348.059	-
Superávit do exercício		(768.558)	(768.558)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	**1.924.890**	**(768.558)**	**1.156.332**
Destinação dos déficits acumulados	**(768.558)**	768.558	-
Déficit do exercício		(30.325)	(30.325)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	1.156.332	(30.325)	1.126.007

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA e INOVAÇÂO DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

	2012	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Superávit (Déficit) do exercício	(30.325)	(768.558)
Ajuste para conciliar o resultado ás disponibilidades geradas nas atividades operacionais:		
Depreciação	23.404	25.723
Ajuste de anos anteriores		
Perdas estimadas em créditops de liquidação duvidosa	136.800	162.063
Provisão para contingências	(11.783)	39.273
Caixa e equivalentes de caixa liquida gerados(apliocados) pelas operações	118.096	(541.498)
Variações nos ativos e passivos		
Projetos contratados	(170.615)	294.361
Contribuições a rceber	(136.800)	(171.800)
Tributos a recuperar	41.968	(3.745)
Outros créditos	51.774	(55.702)
Convênios firmados		
Recursos liberados	10.194.370	32.018.188
Aplicações efetuadas	(10.779.414)	(14.497.167)
Contas a pagar - contratos	(2.377)	(3.550)
Impostos e contribuições	74.078	14.697
Outras obrigações	70.343	25.030
Total do fluxo de caixa das atividades operacionais	(538.577)	17.078.814
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:		
Aquisições de bens do imobilizado	(1.325)	-
Caixa e equivalentes de caixa gerados no exercício	(539.902)	17.078.814
DEMONSTRAÇÃO DO AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:		
No início do exercício	44.082.816	27.004.002
No fim do exercício	43.542.914	44.082.816
Caixa e equivalenets de caixa gerados no exercício	(539.902)	17.078.814

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÂO DO RIO DE JANEIRO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBIL

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Valores expressos em reais - centavos omitidos)

Nota 1 - Contexto operacional

A Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro é uma associação civil de natureza cultural e educacional, sem fins lucrativos por ser organizada para fins não-econômicos, destinada à difusão e apoio tecnológico, visando a articulação entre a oferta e a demanda de tecnologia. Tem como objetivo a promoção de ações no sentido de fortalecer a articulação entre suas instituições integrantes, atuando como agente estimulador da geração e difusão de tecnologia e de serviços tecnológicos, através da modernização e da elevação da capacidade competitiva das empresas no âmbito de sua atuação, visando o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Celebra acordos, convênios e contratos com órgãos públicos ou entidades privadas, nacionais e estrangeiras e atua do lado da demanda em parceria com as entidades empresariais e do lado da oferta em articulação com as instituições científicas e tecnológicas que a integram. Também atua prestando serviços no apoio ao desenvolvimento institucional de suas instituições associadas.

Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a sociedades sem fins lucrativos. As principais práticas contábeis adotados pela Associação são como segue

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo ao valor de mercado

(b) Imobilizado

O imobilizado é registrado ao custo de aquisição ou formação, líquido de depreciação, calculada pelo método linear, considerando-se a vida de útil-econômica dos bens, quando início da utilização dos mesmo

(c) Convênios firmados

Demonstrados pelos valores dos recursos liberados, acrescidos dos rendimentos auferidos e deduzidos dos valores aplicados até a data do balanço

(d) Outas direitos e obrigações

Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes estão atualizados até a data do balanço, quando legal ou contratualmente exigidos

(e) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime contábil de competência

Nota 3 - Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o caixa e os equivalentes de caixa estavam representados

	2012	2011
Recursos		
Caixa geral	81	280
Contas bancárias	2.204	1.696
Aplicações financeiras	1.102.285	1.057.452
recursos próprios	1.104.570	1.059.428
Recursos de		
Contas bancárias	49.158	282.682
Aplicações financeiras	42.389.186	42.740.706
terceiros - convênios	42.438.344	43.023.388
equivalentes de caixa	**43.542.914**	**44.082.816**

As contas bancárias são mantidas preferencialmente no Banco do Brasil, e, em menor volume,

As aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011 podem ser demonstradas como segue :

Instituição financeira	Modalidade de aplicação	Valor Aplicado	
		Administração	Convênios (Nota 7)
Banco Itaú	CDB DI	533.018	-
	Poupança	167	-
	Aplicação Automática	835	
Banco do Brasil	BB RF LP CORP 10 MILH	-	11.724.556
	CDB DI	526.517	7.834.148
	BB RF LP CORP 3 MILH	-	7.198.139
	BB CP CORP 600 MIL	-	6.990.435
	BB Renda Fixa 5 MIL	-	3.863.292
	BB Curto Prazo 50 MIL		1.489.766
	BB REF DI LP VIP EST		1.158.219
	BB RF LP 50 MIL		1.045.274
	BB Renda Fixa LP 100	41.748	570.134
	BB RF LP Prem 50 mil		515.223
	Em 31 de dezembro de 2012	**1.102.285**	**42.389.186**
	Em 31 de dezembro de 2011	**1.057.452**	**42.740.706**

Nota 4 – Contas a receber - projetos contratados

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as contas a receber de projetos em andamentos eram como segue :

	2012	2011
Petrobras CENPES - PGI II	115.703	48.278
INPI	35.550	-
Petrobras REUSO	33.490	-
Cursos Rio Metrologia	11.700	7.400
CNEN	10.800	-
Fundação Oswaldo Cruz	7.650	-
SENAI/RJ	6.300	
EMBRAPA	3.150	-
UFF Pró Reitoria	1.350	-
SENAI/BA	600	-
Total de contas a receber - projetos contratados	**226.293**	**55.678**

Nota 5 – Contribuições a receber

Em outubro de 1993, o Conselho Diretor determinou o início da cobrança da contribuição mensal dos associados. Essa contribuição visa a manutenção da infraestrutura básica da Rede. Aos associados que optam pelo pagamento semestral antecipado é oferecido um desconto equivalente a uma mensalidade e para aqueles que antecipam a contribuição anual descontam-se duas mensalidades.

O saldo da provisão para contas vencidas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 pode ser demonstrado como segue :

	2012	2011
Contribuições vencidas no início do exercício	321.800	150.000
Contribuições relativas ao próprio exercício	226.800	238.800
Recebimento do exercício	(90.000)	(67.000)
Total de contribuições a receber	**458.600**	**321.800**
Baixa aprovada pelo Conselho Diretor	(321.800)	-
Contas vencidas em 31 de dezembro	(136.800)	321.800
Saldo da provisão em 31 de dezembro	**(136.800)**	**(321.800)**

Durante os exercícios findos 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Administração registrou provisões para cobertura de contas vencidas no montante de R$ 136.800 e R$ 321.800, respectivamente, estando o saldo refere a 2012 , ainda pendentes de aprovação pelo Conselho Diretor quanto a baixa das contribuições em aberto.

Nota 6 – Imobilizado

(a) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o ativo permanente estava representado como segue :

		2012			2011
	de depreciação	Custo corrigido	Depreciações acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
Bens imóveis	4%	500.000	(218.334)	281.666	301.666
Equip. de Informática	20%	42.305	(39.748)	2.557	1.982
Móveis e utensílios	10%	34.152	(31.085)	3.067	4.220
Direito de Uso de Software	20%	10.243	(10.243)		
Instalações	10%	11.699	(11.409)	290	1.392
Máquinas e Equipamentos	10%	26.648	(26.648)	-	399
Equip. de telecomunicações	10%	3.795	(3.795)	-	-
Total do imobilizado		**628.842**	**(341.262)**	**287.580**	**309.659**

Nota 7 – Convênios firmados

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos dos convênios firmados e em andamentos podem ser demonstrados como segue :

	Saldo dos projetos			Disponibilidades (nota 3)		
Saldo de projetos	Recursos liberados	Aplicações efetuadas	Líquido a aplicar	Saldo em bancos	Aplicações financeiras	Saldo disponível
Total de recursos liberados e aplicados	102.500.403	(60.066.059)	42.434.344	49.158	42.389.186	42.438.344
Em 31 de dezembro de 2012	**102.500.403**	**(60.066.059)**	**42.434.344**	**49.158**	**42.389.186**	**42.438.344**
Em 31 de dezembro de 2011	**92.306.033**	**(49.282.645)**	**43.023.388**	**282.682**	**42.740.706**	**43.023.388**

Nota 8 – Contingências

No exercício de 1995, a Rede foi autuada no montante aproximado de R$ 137.570, pela Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro, referente ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN. Considerando os acréscimos legais, esse crédito tributário poderá alcançar o montante de R$ 243.761 em 31 de dezembro de 2012. A Administração e seus assessores jurídicos entendem que são remotas as chances de sucesso no desfecho final desse processo. Por essa razão, foi constituída provisão em 31 de dezembro de 2012, no valor de R$ 243.761, correspondente à parcela da demanda referente à incidência do imposto sobre os honorários pela prestação de serviços.

Nota 9 – Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é composto pelo somatório dos superávits, ou déficits acumulados desde a constituição da Rede. Em consonância com o Estatuto Social e a legislação em vigor, a Rede não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou das rendas auferidas em razão de sua atividade social, seja a título de superávit do seu resultado, aplicando seus recursos integralmente em sua manutenção.

Paula R. B. Gonzaga **Diretora de Novos Empreendimentos**	**Tito Bruno Bandeira Ryff** **Diretor de Operações**	**Fernando L. B. de Medeiros** **Contador - CRC/RJ 63.726/O-2**

CANARIM
Auditores & Consultores

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao
Conselho Diretor e Administradores da
Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro

Examinamos as demonstrações contábeis da **REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Member Firm of *AGN INTERNATIONAL* Ltd.
A worldwide association of separate and independent accounting and consulting firms.

Representações em São Paulo, Porto Alegre, Salvador e 210 firmas afiliadas em 86 países.
www.canarimauditores.com.br
audit@canarimauditores.com.br

Avenida Rio Branco 122, 4° andar
CEP: 20040-003 - Rio de Janeiro
Tel: (21) 2224-6431
Fax: (21) 2507-0782

CANARIM
Auditores & Consultores

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Parágrafo de ênfase

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 indicam que o patrimônio líquido da Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro nos últimos três exercícios sociais foi reduzido de R$ 2.155.979 para R$ 1.126.007, como consequência de déficits registrados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, nos montantes de R$ 30.325, R$ 768.819 e R$ 348.059, respectivamente. Adicionalmente, estimativas e dados preliminares, elaborados pela Administração, apontam que nas operações do primeiro semestre de 2013 será apurado um déficit de aproximadamente R$ 250.000. Esses dados, entre outros, indicam que a continuidade das operações da Associação depende do suporte financeiro dos sócios, do incremento e sucesso das operações futuras.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2013

C A N A R I M
Auditores Associados
CRC-RJ 003.003/O-3

Érico L. Canarim
Sócio Responsável
Contador-CRC-RJ-037.512/O-5

*(Firma membro da **AGN International Ltd.**)*

Member Firm of *AGN INTERNATIONAL* Ltd.
A worldwide association of separate and independent accounting and consulting firms.

Representações em São Paulo, Porto Alegre, Salvador e 210 firmas afiliadas em 86 países.
www.canarimauditores.com.br
audit@canarimauditores.com.br

Avenida Rio Branco 122, 4° andar
CEP: 20040-003 - Rio de Janeiro
Tel: (21) 2224-6431
Fax: (21) 2507-0782